ANO 33.º — TERÇA-FEIRA, 23 DE MARÇO DE 1954 — N. 11.243

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

AS REPRESÁLIAS INSTANTÂNEAS — (1)

O presidente dos Estados Unidos tem competência para envolver numa guerra os seus aliados europeus e americanos sem os consultar prèviamente?

PARIS, Março.—A bomba Eisenhower é a declaração feita pelo presidente dos Estados Unidos, segundo a qual «mereceria ser enforcado se, sem consulta prévia ao Congresso para declarar o estado de guerra, deixasse de adoptar as medidas apropriadas para replicar a qualquer ataque contra a metrópole americana». Com essa declaração o presidente quis significar publicamente que aprovava, sem reticências, a doutrina exposta pelo secretário de Estado, Foster Dulles, das represálias atómicas instantaneas, em caso de agressão ao território dos Estados Unidos ou de qualquer dos seus aliados. Segundo o sr. Foster Dulles, o presidente dos Estados Unidos tem o direito e o dever de agir imediatamente, sem outras formalidades, sempre que considere que a segurança do seu país está em perigo.

Uma ideia velha

A doutrina das represálias instantaneas não é nova. Foi exposta em 12 de Janeiro, em Nova York, pelo sr. Foster Dulles, num discurso que teve grande retumbancia em todo o Mundo. Segundo o secretário de Estado, o «new look» estratégico americano significa que os Estados Unidos confiam essencialmente na capacidade que têm para «exercer represálias instantaneas, com os meios e nos pontos que os seus dirigentes escolherem».

O conhecimento desse discurso causou uma profunda impressão, especialmente, nas capitais dos países atlanticos. O chefe do Governo do Canadá, Lester Pearson, falando em Washington, no Ciube Nacional da Imprensa, exprimiu abertamente os receios que a nova doutrina de guerra americana suscitara no seu país e acentuou que, dada a gravidade da situação internacional, o Governo americano deve consultar os seus aliados antes de tomar decisões das quais depende o seu destino.

O facto novo

O facto verdadeiramente novo é a declaração de que o presidente dos Estados Unidos tem poderes para ordenar essas represálias ins-

(Continua na página central)

Em Londres, a cidade-mártir da ultima guerra, efectuaram-se, recentemente, exercícios de Defesa Civil de Território. A imagem reproduz o momento em que se desmoronava a fachada de um velho edifício londrino, deitado a terra para se estudarem os efeitos de um desmoronamento e a maneira de combater eficazmente as suas assoladoras consequências. A estes exercícios assistiram representações de vários países, entre os quais Portugal, representado por uma delegação da L. P.

Dois generais a quem a guerra e a política deram evidência, dois políticos do mesmo partido a quem o curso dos acontecimentos muita vez fez adoptar atitudes manifestamente divergentes, eles próprios candidatos concorrentes ao mesmo posto, o mais alto da administração americana: Eisenhower e MacArthur apertando a mão, sorridentes, á vista dos fotógrafos

A Assembleia Nacional analisou esta manhã as contas gerais do Estado e tratou de alguns outros problemas de grande interesse

Hoje, véspera do encerramento, depois de uma prorrogação, por trinta dias, da sessão legislativa, a Assembleia Nacional teve de reunir-se de manhã e á tarde, a fim de haver tempo de concluir a apreciação das contas gerais do Estado e da Junta do Crédito Publico, relativas ao ano de 1952, e da proposta de lei sobre a industria hoteleira.

Com o conselheiro Albino dos Reis a presidir, e os srs. drs. Gastão de Deus Figueira e Baltasar Rebelo de Sousa a secretariar, a chamada, da sessão matutina, começou ás 10 e 30, verificando-se a presença de 55 deputados.

Os vinhos portugueses no Ultramar

Antes da «ordem do dia», o dr. Paulo Cancela de Abreu apresentou um requerimento para que lhe seja fornecido o seguinte:

«1.º—Pelos ministérios da Economia e do Ultramar copia de todos e quaisquer estudos, pareceres ou relatórios oficiais ou particulares ou propostas referentes ao transporte para o Ultramar de vinhos comuns em navios tanques, em depósitos, em cubas ou em outras vasilhas de capacidade superior a 100 litros, e condições da sua armazenagem ali.

2.º—Pelo Ministério do Ultramar informação sobre o sistema de fiscalização em vigor relativamente á defesa nas Provincias Ultramarinas, da genuinidade dos vinhos e seus derivados importados do Continente e se este sistema está a ser aplicado».

O caso do capitão Valadas

Em seguida o mesmo deputado apresentou o seguinte documento:

«Ao abrigo do art. 96.º da Constituição, e tendo em vista o uso da atribuição conferida no n.º 3 do art. 91.º á Assembleia Nacional, requeiro que, para meu estudo, me seja fornecida, pelo Ministério do Exército, cópia do relatório do inquérito sobre factos referidos pelo capitão Jorge Faro Valadas, inquérito este que

(Continua na página seguinte)

Nehru confia no regresso das possessões francesas mas não está tão confiado em relação à India portuguesa

NOVA DELHI, 23.—A questão da transferência das possessões francesas para a India, sem referendo, foi tratada, novamente, hoje, no Parlamento, na discussão do orçamento do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Com voz serena, Shri Nehru disse: «Já ontem me referi á situação que ocorreu em Pondichery. O movimento é inteiramente espontaneo. Todos os ministros, excepto um, ausente, e 80 % dos presidentes municipais pronunciaram-se a favor da ligação sem referendo. O texto dessas resoluções foi enviado a várias personalidades de Paris, e a mim mesmo. Parece-me que este movimento expontaneo deveria pôr termo a todos os argumentos e prevalecer sobre as dificuldades legais ou constitucionais que o Governo francês nos apresenta. Não pode haver expressão mais clara da vontade popular.

«Espero, concluiu, que estes acontecimentos permitirão uma solução pacífica e uma transferência de facto. A transferência «de jure» deveria seguir-se uma vez resolvidos os pontos legais e de pormenor. Confio no que respeita ás possessões francesas. Não me sinto tão confiado quanto ás possessões portuguesas».—(F. P.).

A França não modificará as decisões que tomou

PARIS, 23.—Nos circulos diplomáticos informam que o Governo francês ainda não recebeu a nota que o Governo de Nova Delhi lhe enviou ontem acerca da situação em Pondichery. Não há razão para pensar, acrescentam, que essa comunicação do Governo indiano possa necessitar modificações das decisões tomadas ontem pelo Conselho Interministerial.—(F. P.).

NOTA SEMANAL

O comércio externo português durante o ano de 1953

Quando nos ocupámos, neste lugar, das perspectivas actuais da economia portuguesa, tal como podem deduzir-se do ultimo relatório anual publicado há pouco pela O. E. C. E., fizemos referência á importancia de que se reveste o comércio externo na vida económica nacional e mencionámos as disponibilidades monetárias resultantes de sucessivos saldos da balança de pagamentos da zona escudo.

É evidente que na balança de contas de qualquer país o intercambio de mercadorias representa, em geral, o elemento de maior peso.

Pelo que diz respeito á situação de Portugal metropolitano, é bem conhecida a influência decisiva que cabe ao comércio externo, dadas as características actuais da nossa estrutura económica. De facto, o baixo nível de consumo da po-

(Continua na 9.ª página)

O auxílio americano para o aumento da produção

Foi assinado no gabinete do prof. dr. Vitória Pires, subsecretário de Estado da Agricultura, um novo contrato de auxílio económico norte-americano ao nosso País, integrado no plano de aumento da produção em Nações europeias. Nas negociações e assinatura do referido contrato interveio o sr. James Minotto, chefe da missão para Operações Económicas dos Estados Unidos.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Os trabalhos da Assembleia Nacional

no penúltimo dia da actual sessão legislativa

(Continuação da página anterior)

foi ordenado em 3 de Janeiro de 1947 pelo Senhor Ministro da Guerra de então, e ainda o Apendice n.º 8 da Ordem do Exército, 2.ª Série, de 2 de Setembro de 1949».

A necessidade de colaboração em África

O sr. Manuel de Sousa Aroso começou por dizer que «a missão civilizadora que a Providência incumbiu á Europa Ocidental, dia a dia vem evidenciando a necessidade de uma mais intensa colaboração das Nações que em África afirmam as verdades eternas da civilização cristã, e, á custa de pesados sacrificios, há séculos encaminham para aquele Continente enorme somatório do seu património moral e material, numa dádiva carinhosa, imposta mais pelos valores espirituais que servem, do que pelas vantagens de outra ordem, até hoje colhidas».

—A presença de sir Godfrey Huggins, antigo primeiro-ministro da Rodésia do Sul, á frente da recem-criada Federação da África Central Britanica—afirmou—é séria garantia de que a cooperação, tão felizmente iniciada, se continuará, e ampliará, servindo os superiores interesses que em África estão confiados ás duas Nações.

Os Caminhos de Ferro de Moçambique

Referiu-se ao extraordinário esforço e ao exito com que os Caminhos de Ferro de Moçambique têm desempenhado a missão que lhes foi confiada pelo Governo português, «excedendo, em capacidade de trabalho, dedicação e eficiência, as mais optimistas previsões, tornando-se créd0res da maior gratidão e merecedores dos mais vivos aplausos».

A seguir, disse:

—A realização de acordos comerciais permitindo solucionar certas dificuldades que se verificam no fluxo das trocas comerciais consequência desastrosa de duas guerras, e sempre forte veiculo de estreitamento das relações entre os países e contribuição eficaz para melhorar entendimento e mais intima colaboração para o progresso, desenvolvimento e bem estar dos povos. Não foi até agora possivel—disse—dar execução ás intenções da Convenção, mas a certeza que dá o saber do elevado espirito de colaboração que anima os governos signatários, que seis séculos de aliança só por si afirmam e garantem levam-se a solicitar que tudo se faça para que se iniciem as negociações. E porque tenho a certeza de que esse acordo corresponde aos mais firmes desejos dos que trabalham nesses territórios, facilitando as trocas comerciais evitando dificuldades, arredando barreiras que resultam de condicionalismos financeiros que parecem ser mais aparentes que reais.

E terminou assim:

—Os quatro anos passados sobre a assinatura da Convenção e já perdidos, certamente servirão de incentivo aos dois governos para encontrarem uma rápida solução para as dificuldades que afectam os interesses mutuos. E estou seguro que iremos encontrar além-fronteiras o mesmo espirito de resolução tão brilhantemente afirmado pelo Governo português em mais de um ensejo, procurando encontrar em ampla visão dos problemas comuns as soluções mais eficientes e adequadas.

As ligações ferroviárias de Viseu

O tenente-coronel Pereira da Conceição declarou que acaba de receber, do Ministério das Comunicações, diversas informações que pedira para efectivar o seu «aviso-prévio», sobre problemas de viação e transito em Lisboa. Agradecendo esse envio e a prova de boa vontade que ele representa e prestando homenagem ao Ministério referido, e ao ministro, coronel Gomes de Araujo, pediu que Viseu, que está bem servida por estrada, veja melhoradas as suas ligações ferroviárias com Lisboa e o Porto.

O problema do porto do Funchal

O dr. Alberto de Araujo voltou a ocupar-se da necessidade de ampliação e apetrechamento do porto do Funchal, sobretudo em face da concorrência dos portos vizinhos, nomeadamente o de La Luz, nas ilhas Canárias que, em fins do ano passado, pela primeira vez atingiu um movimento de 20 milhões de toneladas. Referiu o interesse que este assunto merece ao Governo—nomeadamente ao presidente do Conselho e ao ministro das Obras Publicas—nos seus aspectos económicos e financeiro e aludiu com vivo aprazimento á recente visita á Madeira do sr. eng.º Carlos Abecassis, director dos Serviços Marítimos da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos que ali foi expressamente, por indicação do sr. eng.º José Frederico Ulrich, realizar estudos complementares necessários á execução do plano de obras a realizar no Porto do Funchal. Terminou por exprimir confiadamente o voto da Madeira ver definitivamente solucionado esse problema no decurso do corrente ano, dando-se, assim, satisfação á mais fundada e á mais importante de todas as suas aspirações.

Uma visita aos territórios do Ultramar

O professor Mendes Correia fez um largo e interessante relato da sua ultima viagem aos vários territórios ultramarinos, fazendo, a propósito de cada um deles, referências aos mais importantes problemas.

O Sanatório de Paredes de Coura

O sr. dr. Cunha Valença referiu-se á larga obra de assistência que o Governo tem realizado, principalmente na luta anti-tuberculosa, acentuando, porém, a necessidade de dsenvolver esta. E pediu a reabertura imediata do Sanatório de Paredes de Coura que, embora completamente apetrechado, está encerrado há um ano:

—Essa reabertura seria uma esperança para os numerosos doentes que estão aguardando, naquela região, o indispensável internamento, e impõe-se tanto mais quanto é certo que se trata do unico estabelecimento antituberculoso, existente naquele distrito e naquela província.

O dr. Adriano Duarte Silva congratulou-se com a cláusula dando a preferência a materiais de Cabo Verde, incluida no contrato para a empreitada da construção do porto de Lobito, pedindo que, como o comandante Sarmento Rodrigues, outros ministros imponham, nos seus departamentos idêntica preferência, tanto mais que esses materiais são os mais indicados para as grandes obras de hidráulica.

Os sacrifícios anteriores ao 28 de Maio

O dr. Ruy de Andrade iniciou o seu discurso, por estas palavras:

—A situação que actualmente rege o nosso País e que foi implantada em 28 de Maio de 1926, mercê da vontade da Nação, expressa pelo Exército, sob o mando do saudoso marechal Gomes da Costa, foi a conclusão daquele esforço contínuo de tantos patriotas portugueses que, iniciado logo no começo de 1911, se prolongou durante quase vinte anos. As vicissitudes das lutas de tantos anos fizeram muitas vítimas em todas as classes da Nação, e especialmente no Exército, tendo muitas pessoas morrido nos combates, tendo muitos mais perdido os seus lugares, tendo também muitos deixado mulheres e filhos em graves condições económicas.

Lembrando que a situação dalgumas dessas pessoas foi considerada e revista, pediu ao Governo que, «considerando beneméritos da Pátria todos aqueles que se sacrificaram para a sua ressurreição, generosamente, largamente fossem contemplados com uma reparação digna do País e de nós que gozamos do bem que nos alcançaram eles e as suas famílias, sem a estreiteza das leis que até agora tão pouco os beneficiaram—e isto porque não devem ser considerados criminosos amnistiados, mas, ao contrário, patriotas dignos da nossa admiração e da nossa gratidão».

As crises rurais no Alentejo

Ocupando-se das reuniões havidas, em Março, no distrito de Portalegre, classificou-as de «extemporaneas e tardias», pois a crise dos trabalhadores rurais, começa sempre em princípio de Novembro, pelo que as respectivas medidas de prevenção devem ser preparadas em Agosto e Setembro. E insistiu por que, nos distritos do Alentejo, pelo menos, e talvez na Beira Baixa e em Trás-os-Montes sejam criadas comissões distritais de estudo dos remédios para tais males.

Os funcionários aposentados do Ultramar

Monsenhor Castilho de Noronha falou da situação dos funcionários aposentados dos quadros do Ultramar afirmando a situação aflitiva de alguns. Depois de declarar que no Estado da India os vencimentos dos funcionários são mais baixos do que em qualquer das outras províncias ultramarinas, o que traz desvantagens aos funcionários daquele Estado que tenham prestado serviço noutras províncias quando aposentados por elas e regressem á sua terra, como nenhum funcionário pode ter pensões superiores ás dos locais conclui-se pela cedência duma pensão irrisória.

O orador fez depois largo relato estatístico-financeiro sobre a posição desses funcionários, concluiu por pedir a revogação do diploma de 5 de Agosto de 1926 que já hoje em seu entender se não justifica e que se faça a devida equiparação em respeito aos serviços prestados por vezes com sacrifício.

As contas da U. C. A. L.

O professor Pinto Barriga apresentou o seguinte requerimento:

«Requeiro, pelo Ministério da Economia, em aditamento á petição que formulei na sessão de 12 de Dezembro de 1953, a cópia das contas de gerência relativas ao ano de 1953, respeitantes á União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa, bem como os relatórios que as acompanhassem, por não se encontrarem ainda nos arquivos das entidades pecuárias mencionadas no referido requerimento, entidades essas a quem aproveito a oportunidade de prestar a homenagem do meu reconhecimento pela forma tão atenciosa como me receberam e atenderam».

As Contas Publicas

Entrando-se na «ordem do dia», o dr. Manuel Maria Vaz apreciou as Contas Gerais do Estado e da Junta do Crédito Publico, referentes ao ano de 1952, dizendo que á Assembleia Nacional compete, principalmente fazer o seu «julgamento político», pois o povo tem o direito de saber, por intermédio dela, a utilização que é dada ao dinheiro que ele confia ao Governo.

Disse ser necessária uma reorganização profunda dos serviços do Estado, alguns dos quais têm uma organica antiquada que não corresponde ás necessidades imperiosas da vida actual.

Combateu «a concentração da riqueza nas mãos de poucos, que infelizmente se está verificando entre nós» conduzindo a uma «proletarização da classe média», classe que, como as outras, merece a protecção do Estado.

O engenheiro Camilo de Mendonça disse, a propósito das contas:

—Tudo se passou pois de acordo com os preceitos legais, e decorreu na melhor ordem e segurança.

Destacou a excepcional situação financeira e em matérias de divisas, de que Portugal goza actualmente, salientando o facto de ser o unico País em que as críticas á Administração só podem ser feitas por «excesso de segurança».

O orador fez o elogio do notável parecer da Comissão de Contas Publicas da Assembleia e do seu relator o engenheiro Araujo Correia.

Em seguida, o presidente encerrou a sessão, marcando a outra para esta tarde, com a mesma «ordem do dia»: continuação da apreciação das Contas e da proposta de lei sobre industria hoteleira.

Na Figueira da Foz

registaram-se muitas inundações

FIGUEIRA DA FOZ, 20.—Após um dia de Sol primaveril, voltou a chuva que durante toda a noite caiu com abundancia, e com tamanha intensidade que inundou pela segunda vez no espaço de cinco dias, as ruas Nascente, Norte e Poente, que circundam o Jardim Publico Infante D. Henrique, tendo penetrado em alguns estabelecimentos de mercearia e de fazendas, e ainda em casas de habitação.

Onde a água, pela sua violência prejudicou mais, foi nas galerias da distribuição de cabos subterraneos da rede telefónica da cidade e na sala dos cabos da rede geral automática, locais em que atingiu, respectivamente, 1m,50 e 0m,60 de altura de água, que entrou pelas três camaras de visita existentes nos arruamentos inundados.

Para esgotamento da água, foram chamados os Bomeiros Municipais e Voluntários que ali trabalharam desde a manhã até ás 17 e 30, com omas e mangueiras. Depois, o pessoal da rede telefónica e mecanicos, alguns vindos de Coimbra, procederam á reparação de avarias e á substituição de alguns metros de cabos da instalação da rede automática, para os telefones de toda a rede poderem funcionar com a devida normalidade, visto que durante todo o dia não funcionaram, o que muito prejudicou o comércio, a industria e o publico em geral. Tudo isto poderia ser evitado se o colector geral construído há anos, no jardins e pela Camara, fosse de tempos a tempos devidamente limpo, para melhor descarga.

Em alguns pontos do concelho, a agricultura sofreu muito, registando-se também a derrocada de barreiras de terras e alguns muros.

E' de louvar o pessoal mecanico e técnico pela maneira como, em pouco tempo, normalizou os serviços da rede que se verificou estarem concluídos pois antes da 1 hora da madrugada já toda ela funcionava normalmente.

Outra opinião favorável à participação inglesa na Comunidade Europeia

LONDRES, 23—O «News Chronicle» pronuncia-se, esta manhã, a favor de uma participação inglesa na Comunidade Europeia de Defesa e, depois de acusar o Governo de dar claras «provas de timidez a tal respeito, escreve: «A Inglaterra pode e deve colocar, sob a autoridade do Exército Europeu, uma parte das suas forças que actualmente se encontram na Europa continental. Pode e deve aceitar fazer-se representar, desde já, junto do comissariado e do estado-maior europeus. Pode e deve proclamar, abertamente, que renuncia á antiga política isolacionista e que está pronta a aceitar os deveres e riscos inerentes á C. E. D.». E concluindo, diz: «Se não fazemos agora causa comum com a C. E. D., ser-nos-á talvez difícil, no futuro, podermos agir independentemente dessa organização. E, se se procura o momento psicológico para levar a cabo uma diligência nesse sentido, é hoje, e não amanhã, nem num futuro préviamente calculado, que a devemos fazer».—(F. P.).

O consórcio dos petróleos

será anunciado hoje segundo se crê em Londres

LONDRES, 23—O correspondente diplomático do «Financial Times» de hoje, diz que, «a não ser que surjam quaisquer dificuldades da ultima hora, os dirigentes das companhias de petróleo que se encontram actualmente em Londres em conferência ácerca dos petróleos do Irão, anunciarão hoje a formação de um consórcio internacional». Segundo aquele jornal, as ultimas reuniões dos delegados das oito companhias (cinco americanas, a anglo-persa, a sociedade francesa de petróleos e a Shell-Royal Dutch) foram consagradas á redacção final do acordo que estabelece o consórcio. Diz ainda o «Financial Times» que este grupo de companhias espera enviar uma delegação a Teherão, antes do fim desta semana, a fim de estabular negociações com o Governo Zahedi.—(F. P.).

VIDA ESCOLAR

Inauguração de uma cantina em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 19 — Foi solenemente inaugurada a Cantina Escolar de Castelo Branco, que está fornecendo 200 refeições diárias ás crianças pobres das escolas da cidade.

Assistiram ao acto as entidades oficiais, tendo presidido o sr. presidente da Camara Municipal. Falou, em primeiro lugar, o presidente da cantina, que agradeceu a ajuda que os srs. capitão Carreto e majores Andrade e Conceição lhe prestaram para manter convenientemente a cantina e fez uma resenha do que tem sido a actividade da direcção.

Seguiu-se, no uso da palavra, o sr. director escolar e encerrou a sessão o sr. presidente da Camara, que felicitou os professores por esta obra e manifestou a sua fé pela continuidade da sua obra, prometendo-lhe o seu auxílio.

Realizou-se, depois, uma visita ás instalações do refeitório, que foi muito apreciado.

Bombeiros Voluntários

O aniversário dos da Covilhã

COVILHÃ, 19.—A direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Covilhã reuniu o corpo activo da corporação para o informar do programa das cerimónias a realizar por ocasião do 80.º aniversário, em 20 de Junho próximo. Haverá um simulacro de incêndio, inauguração de material adquirido por subscrição publica e com donativos oficiais, e cerimónia da colocação da primeira pedra no local onde futuramente será construido o novo quartel, que bem necessário é.

No Grupo Desportivo Covilhanense, realizou-se a assembleia geral para apreciação do relatório e contas e eleição dos novos corpos directivos. Presidiu o sr. João Bernardo Giria.

A direcção ficou constituida pelos sr. Alberto Freire Miguel, António Moreira e José Armando F. Silva. Direcção, Abel R. Cunha e Mário A. Pinto. Assembleia geral, João Bernardo Giria, eng.º Jorge S. Pinto, Guilhermino Espinho e José S. Ferrão.

TERMAS DE MONFORTINHO
Abertas de 15 de Março a 15 de Junho
HOTEL DA FONTE SANTA
INTEIRAMENTE REMODELADO
Reabre em 25 de Março
Telefones: LISBOA 48518 — MONFORTINHO 4

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

DESPORTOS

A PRÁTICA DA NATAÇÃO

Por que não funcionam as piscinas escolares?

Alguns dos nossos estabelecimentos de ensino médio e superior foram dotados com piscinas próprias, no intuito evidente de proporcionar aos respectivos alunos os benefícios da natação.

Sucede, porém, que estas piscinas não funcionam ou até apresentam deplorável aspecto de ruina.

Porquê?

A Mocidade Portuguesa possui também uma piscina que, segundo as nossas informações, também não funciona ou funciona apenas no periodo das ferias grandes.

Por que não funcionam estas piscinas regularmente e durante todo o ano lectivo?

Informa-nos que por não possuirem caldeiras para aquecimento da água, a que é necessário proceder-se no periodo do ano lectivo que decorre de Outubro a Abril e, a partir de Maio, a preparação para os exames que se aproximam sobreleva no aluno o desejo de praticar natação, ainda que tal prática lhe fosse proporcionada. Depois, encerra-se o ano lectivo, os alunos debandam e tudo acaba... sem a natação ter começado.

O custo de uma caldeira de aquecimento, comparado com o custo de uma piscina é insignificante. Não custa concluir, portanto, que, apenas por uma dezena de contos, que se não gastaram, estão improdutivos os milhares que se aplicaram na construção das referidas piscinas e deixam de usufruir os benefícios salutares que a natação pode proporcionar a centenas de rapazes escolares.

Será incomportável pelo orçamento geral do Estado a dotação da verba necessária, mesmo escalonada por vários anos, para a instalação destas caldeiras nas poucas piscinas escolares existentes no País?

Sinceramente, não o cremos e por isso, ousamos apelar para os srs. ministros da Educação Nacional, das Finanças e das Obras Publicas para que seja dada solução a este pequeno problema de que resultarão, estamos certos, beneficios incomparáveis para a juventude escolar e para a natação nacional.

FUTEBOL

Os árbitros para os jogos do próximo domingo

1.ª Divisão—Foram designados por sorteio os seguintes árbitros: Benfica Barreirense, Vieira da Costa (Porto); Académica-V. Guimarães, Joaquim Campos (Lisboa); F. C. Porto-Oriental, Libertino Domingues (Setubal); Sporting-Atlético, Cunha Pinto (Setubal); Lusitano-Boavista, José Santos Marques (Lisboa); S. Braga-Belenenses, Álvaro Rodrigues (Coimbra); V. Setubal-S. Covilhã, Abel Macedo Pires (Lisboa).

2.ª Divisão—Foram indicados os seguintes árbitros: «Os Leões»-Torriense, Hermínio Soares (Lisboa); Cuf-S. Espinho, António Calheiros (Lisboa); Leixões-Juventude, Mário Garcia (Aveiro).

3.ª Divisão—Régua-Operário, José Morais Sousa (V. Real); F. C. Fafe-D. Monção, António L. R. Silva (Braga); Mirandela S. Fafe, Euclides A. Almeida (V. Real); União Lamas-Rio Ave, José G. Mota (Aveiro); Leça-Águeda, Joaquim Silva (Porto); Académico-Ovarense, Jovino Pinto (Porto); Lusitano Vildemoinhos-«Os Gouveenses», Eduardo Neves (Viseu); Seia-Tondela, César Correia (Coimbra); Benfica e Castelo Branco-Mortágua, Carlos A. Barata (C. Branco); Lusitania-Sourense, Armando P. da Silva (Coimbra); Lousanense-Marrazes, José Rodrigues (Coimbra); Alcobaça-Bombarralense, Américo dos Santos (Leiria); Coruchense Águia Vilafranquense, Manuel Amaral (Santarém); Ferroviários-União Operária, Vítor Correia (Santarém); Benavente-Sacavenense José Alexandre (Santarém); Operário-Amora, Alfredo Louro (Lisboa); Palmense Cova da Piedade, António M. Leal (Lisboa); Sarilhense-Seixal, António Branquinho (Setubal); Estrela F. C.-S. C. Estrela, Mário Mendonça (Évora); Esperança-Aljustrelense, Diamantino Florêncio (Faro); Silves-Despertar, Vítor Pinto Coelho (Faro); Moura-Louletano, Francisco Sousa Pacheco (Beja).

Todos os jogos estão marcados para as 15 horas, excepto o Benfica-Barreirense, que se efectuará ás 15 e 45 horas.

ASPIRANTES DA A. F. L.

O Sporting terminou a 2.ª fase sem pontos perdidos

Terminou a segunda fase do torneio de aspirantes promovido pela A. F. L., dotado com a taça «Dr. Ribeiro Ferreira».

Ficou classificado no cimo da tabela o Sporting, que atingiu o final sem perder um unico ponto. Isto é, conta por vitórias os desafios disputados, com a média de um golo sofrido por jornada, o que é importante, e 5,5 metidos.

Deste modo o quadro «leonino», que tem demonstrado saber e poder invulgares, atinge esta altura da competição com duas derrotas sofridas em catorze encontros! Em segundo lugar, o S. L. Olivais, que na fase anterior se qualificou em quarto. Os Olivalenses contam mais uma vitória, mas o mesmo numero de derrotas que as categorizadas equipas do Belenenses, do Atlético e do Benfica e mais um triunfo que os «encarnados».

O Belenenses, que fora o vencedor da «poule» antecedente, baixou dois furos, ao passo que os Alcantarenses subiram um degrau.

O Benfica ficou com menos seis pontos que os «leões», tendo feito fraca marcha nesta fase, o que está em evidência na sua baixa de 3.º para 5.º lugar.

Mantiveram as posições o Sacavenense, o Mirantense, e o E. Amadora, este o unico que desde o principio do torneio não conhece o sabor agradável da vitória.

A próxima etapa será jogada em campos neutros.

Indicamos entre parêntesis, na tabela que se segue, o lugar ocupado por cada equipa na fase primeira.

	J	V	E	D	Golos	P
1 Sporting (2.º)...	7	7	—	—	39- 7	21
2 S.L.Olivais (4.º)	7	5	—	2	29-13	17
3 Belenenses (1.º)	7	4	1	2	39- 9	16
4 Atlético (5.º)...	7	4	1	2	39-18	16
5 Benfica (3.º) ...	7	3	2	2	25- 7	15
6 Sacav. (6.º) ...	7	2	—	5	11-35	11
7 Mirant. (7.º)(a)	7	1	—	6	7-31	8
8 E. Amadora(8.º)	7	—	—	7	3-72	7

(a) Tem uma f. c.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

O Coruchense está virtualmente apurado vencedor da sua série

Faltam três jornadas para terminar a primeira fase do Campeonato da 3.ª Divisão Nacional. Nas várias séries já se encontram vencedores á vista, devendo realçar-se o Coruchense, o unico que conta ainda por triunfos os jogos disputados. Breve balanço da ultima jornada:

1.ª Série—Monção-Régua, 2-0; F. C. Fafe-Sp. Fafe, 0-2; Operário Mirandela, 2-1. Classificação: Sporting de Fafe, 12 pontos; Monção 9; Mirandela, 7; Régua, 6; F. C. Fafe e Operário, 4. O Desportivo de Monção fixou-se no 2.º lugar, baixando o Mirandela ao 3.º

2.ª Série—Recreio de Águeda-União de Lamas, 5-1; Leça-Ovarense, 1-0; Rio Ave-Académico, 1-1. Este ultimo foi o mais importante jogo da jornada. Classificação: Académico, 11 pontos; Rio Ave, 10; Ovarense e Águeda, 6; Lamas, 5; Leça 4. O Académico deu um bom passo em frente para a conquista do 1.º lugar, o unico que interessa para a passagem á fase imediata do torneio.

3.ª Série—Tondela-Lusitano, 0-1; Seia-Castelo Branco, 1-3; «Os Gouveenses»-Mortágua, 2-1. Classificação: Mortágua e S. L. Castelo Branco, 11 pontos; Lusitano de Vildemoinhos, 10; «Os Gouveenses», 5; Seia, 4; Tondela, 1. Os albicastrenses juntaram-se ao Mortágua no 1.º posto.

4.ª Série—Marrazes-Lusitania, 1-1; Lousanense-Bombarralense, 0-1; Sousense-Ginásio de Alcobaça, 5-4. O Marrazes libertou-se da companhia do Alcobaça voltando a figurar como guia destacado. Classificação: Marrazes, 10 pontos; Alcobaça, 9; Lusitania, 8; Bombarralense, 7; Sourense, 6; Lousanense, 2.

5.ª Série—Operária-Coruchense, 1-3; Ferroviários Sacavenense, 3-2; Águia Vilafranquense-Benavente, 0-2. Classificação: Coruchense, 14 pontos; Benavente e Ferroviários, 8; Águia, Sacavenense e Operária, 4. O Coruchense—Soma e segue..

6.ª Série—Cova da Piedade-Operário, 2-3; Palmense-Seixal, 6-2; Amora-1.º de Maio Sarilhense 1-2. Classificação: 1.º de Maio Sarilhense, 12 pontos; Operário, 8; Amora e Palmense, 6; Cova da Piedade e Seixal, 5. O 1.º de Maio é a grande revelação da prova. O Palmense libertou-se do ultimo lugar. Os «operários» de Lisboa conquistaram boa vitória na Cova da Piedade.

7.ª Série—Apenas um jogo, disputado em Vendas Novas e que terminou com a vitória do Estrela local sobre o Estremoz, por 3-1. Classificação: Estrela de Portalegre, 4 pontos; Estrela de Vendas Novas, 2; Estremoz, 0.

8.ª Série—Despertar-Esperança, 5-1; Silves-Louletano, 2-0; Aljustrelense-Moura, 4-1. Classificação: Aljustrelense, 13 pontos; Despertar 11; Silves, 9; Esperança, 4; Moura, 3; Louletano, 2. Os dois clubes de Beja, Aljustrelense e Despertar, continuam a lutar muito bem para o 1.º posto, sob a vigilancia atenta do Silves...

II DIVISÃO DA A. F. L.

O Alverca aumentou a vantagem que tinha sobre o Povoense

Jogaram-se agora os encontros referentes á terceira jornada, da segunda volta do campeonato distrital promovida pela A. F. L.

O Alverca a despeito do empate a um tento consentido ante o Amadora, no campo deste, não perdeu o primeiro lugar da classificação, e até se afastou mais do Povoense por este haver sido derrotado por 4-0 em Olivais, marca, sem duvida, excessiva para o valor das duas equipas. A vitória dos Olivalenses valeu-lhes a subida para o terceiro lugar por troca com o Vitória que, incompreensivelmente, se deixou bater pelo Cascalheira que marcha no nono lugar.

A derrota do Santa Iria ante o Cascais por 2-1, originou a troca de posições entre si. O D. Castelo bateu naturalmente o Bom Sucesso, por 5-2.

O triunfo alcançado pelo Cascalheira sobre o Vitória não lhe modificou a posição.

O S. C. Amoreiras cedeu a «lanterna-vermelha» ao Bom Sucesso, devido ao empate ontem alcançado ante o Esperança.

A tabela da classificação ficou ordenada assim:

	J	V	E	D	Golos	P
Alverca	14	9	4	1	39-15	36
Povoense	13	8	3	2	39-22	32
D. Olivais	14	8	2	4	39-23	32
Vitória	14	6	5	3	32-25	31
E. Amadora... ...	14	6	3	5	33-22	29
Cascais	14	6	3	5	27-24	29
Santa Iria	14	6	2	6	28-29	28
D. Castelo	14	6	2	6	25-29	28
Cascalheira	14	4	4	6	30-37	26
Esperança	14	2	3	9	25-46	21
S. C. Amoreiras..	14	2	2	10	27-43	20
Bom Sucesso (a)	13	3	1	9	18-37	19

(a) Tem uma f. c.

DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS

de tiro á bala e tiro ao arco

Realiza-se amanhã, pelas 22 horas, no ginásio da secretaria do Sport Lisboa e Benfica, a distribuição de prémios respeitante á actividade da respectiva Secção de Tiro no ano findo.

A distribuição abrange, além dos atiradores do S. L. B.—tanto do tiro á bala como do tiro ao arco—ainda os atiradores da Policia de Segurança Publica de Lisboa, Sociedade de Tiro N.º 2, Sporting Clube de Portugal, Lisboa Ginásio Clube e Glória Atlético Clube, premiados nos campeonatos distritais de 1953, cuja realização coube ao Sport Lisboa e Benfica, e nas diferentes provas também de organização do mesmo clube.

Novo!

Fácil! Quando tiver o nariz entupido, devido a uma constipação, à poeira ou ao ar viciado, basta aplicar a cada narina o Inalador Vick e inspirar uma ou duas vezes.
Rápido! Num instante este tratamento suave e penetrante torna mais fácil a respiração. Que agradável é, então poder r-e-s-p-i-r-a-r.
Cómodo! Leve, no bolso ou na carteira, o pequeno e prático Inalador Vick. Use-o sempre que quiser, tão amiude quanto necessário. Experimente-o ainda hoje.

INALADOR VICK
PRODUTO DOS LABORATORIOS DE VICK VAPORUB

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA DE OPERA DE 1954

Dia 25 de Março, quinta-feira, ás 21,30 horas — 1.ª récita, de assinatura da ópera de: G. MENOTTI

«A MEDIUM»

Intérpretes principais: **Gianna Pederzini — Rosanna Carteri** e **Leo Cooleman**

— E —

«CARMINA BURANA»

de: C. ORFF

com **Rosanna Carteri—Nicola Filacuridi e Walter Monachesi**
ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL—Maestro-Director **Oliviero de Fabritiis**
Coro do Teatro Nacional de S. Carlos—Maestros: **Mario Pellegrini** e **Carlo Pasquali.**
Corpo de Baile: Bailados «Verde Gaio», do S. N. I. Direcção coreográfica de **Francis Graça.** Solistas: **Violete Quenolle** e **Francis Graça.** Regista: **Riccardo Moresco.** Cenário e Luzes de **Alfredo Furiga.**

(Espectáculo para adultos)

Dia 28, domingo, ás 17 horas — 1.ª Tarde Cultural, de assinatura, da ópera de G. MENOTTI

«A MEDIUM»

— E —

«CARMINA BURANA»

de C. ORFF

N. B. — Todas as Óperas serão repetidas, uma só vez, em tardes culturais, com o mesmo elenco das 1.as récitas

BILHETEIRA — Continua a venda de bilhetes para todos os espectáculos — *Tel. 21552*

As 2 formas do ANTIÁCIDO UNIVERSAL

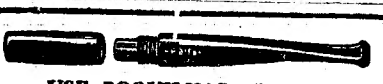
Magnésia 'BISURADA' em Pó sem gosto e fácil de tomar

Magnésia 'BISURADA' em Comprimidos indispensável quando se viaja

Acidez ardores e cãibras de estômago são frequentemente o sinal dum excesso de acidez gástrica. Tome a MAGNÉSIA 'BISURADA' que actua como neutralizadora e suavizante Milhões de pessoas em todo o mundo empregam-na diàriamente.

45

MAGNÉSIA 'BISURADA'
DIGESTÃO ASSEGURADA



USE BOQUILHAS «RAFFA»
À venda nas tabacarias

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

VASCO SANTANA
RIBEIRINHO * COSTINHA
HORTENSE LUZ
MARIA HELENA
HENRIQUE SANTANA
E PELA PRIMEIRA VEZ NESTA COMPANHIA
BRUNILDE JUDICE
MARIA LALANDE
E
ALVES DA COSTA
FORMAM O COLOSSAL ELENCO QUE INTERPRETARÁ A PEÇA DE BERR E VERNEUIL

O CASO BARTON

ESPECTACULO PARA ADULTOS

NO **BREVEMENTE** **VARIEDADES**

(PARA ADULTOS)

CLUB DANCING-COSMOPOLITA

Reaparição da formidavel parelha **LUISA e MARIO**

OS PRINCIPES DO BAILE ESPANHOL
cujo reaparecimento foi entusiasticamente festejado

A GRANDE ORQUESTRA «SOBERANOS DO RITMO»
GRANDE EXITO DA ACTUALIDADE

LOS CUBANITOS

Famosos EXCENTRICOS EXOTICOS que o público aplaude de pé e delirantemente

Completam o grandioso programa as artistas **PICARIN OTERO, a Deusa do clássico espanhol,** e ainda *Margot Molina, Margot Soler* e *Melito Martin*

Hoje e todas as noites: **AO «DANCING» DAS MULTIDÕES**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — «O MALABARISTA» — SÃO LUIZ
DE HOJE: — «RAPARIGAS NA ILHA DOS ENCANTOS» — CAPITÓLIO

SÃO LUIZ — Telef. 27172
Às 21,30, estreia do admirável e emocionante filme
O Malabarista
com Kirk Douglas e Milly Vitale
(Para adultos)

EDEN — Telef. 20768 — Para 18 anos
15,30 18,30 e 21,30
O MAIS FELIZ DOS HOMENS
com Fernand Gravey e Maria Mauban
num filme francês cheio de espírito

SÃO JORGE — Plat. 54153 Pal. 54154
As 14 - 17,30 - 21,15
Em ecran panoramico
5.ª semana triunfal
QUO VADIS
com Robert Taylor e Deborah Kerr
(Maiores de 13 anos)

IMPERIO — Tels.: Plateia 55134 Balcões 55135 — (Para 13 anos)
As 15,15 - 21,30
sensacional êxito
O Cerro dos Enforcados
Realiz. de Fernando Garcia, com Alves da Costa, Helga Liné e Artur Semedo

ODEON — Telef. 24283
O filme que é o maior êxito da época
O DIREITO DE NASCER

PALACIO — As 21.30 — Telef. 47163
com Jorge Mistral, Glória Marin e Lupe Suarez
PARA ADULTOS

CAPITOLIO — TEL. 27493
Às 21,30, estreia do maravilhoso tecnicolor
Raparigas na ilha dos Encantos
com Leo Genn e Elsa Lanchester
(Para adultos)

RESTELO — Tel. 38375 — As 21 — Adultos
Aquela loira
c/ Simone Signorel e Serge Reggiani
e TÓTÓ PROCURA CASA
Quinta-feira — O GRANDE CIRURGIÃO

TIVOLI — Telefone 50595
2.ª SEMANA DE
A Túnica
Às 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 á noite
em Cinemascope com Richard Burton e Jean Simmons
(Para maiores de 13 anos)

POLITEAMA — Tel. 26305
Hoje, ás 15,15-18,15 e 21,30
O extraordinário filme de enorme brado mundial
O REBELDE AVENTUREIRO
(em tecnicolor)
com ERROL FLYNN
Combates! Duelos! Abordagens!
(Maiores 18 anos)

CONDES — Telef. 22523 — As 15,15 18,15 - 21,30 — (Maiores 13 anos)
Exito absoluto!
O heroi dos Domingos
Admirável comédia de ambiente desportivo, com Coseta Greco e Elena Varzi

MOURISCA MENTAL — TEL. 55131
As 21,30 h.
2.ª semana de um filme que entusiasmou Lisboa inteira!
Fruto proibido
com Fernandel e a jovem Françoise Arnoul em duas magníficas interpretações!
(Espectáculo para adultos)
AMANHÃ ás 18,15 h. — «Matinée» da Escola Superior de Farmácia com o filme «O ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO» comentado pelo Sr. Prof. Diogo Furtado
(Para adultos)

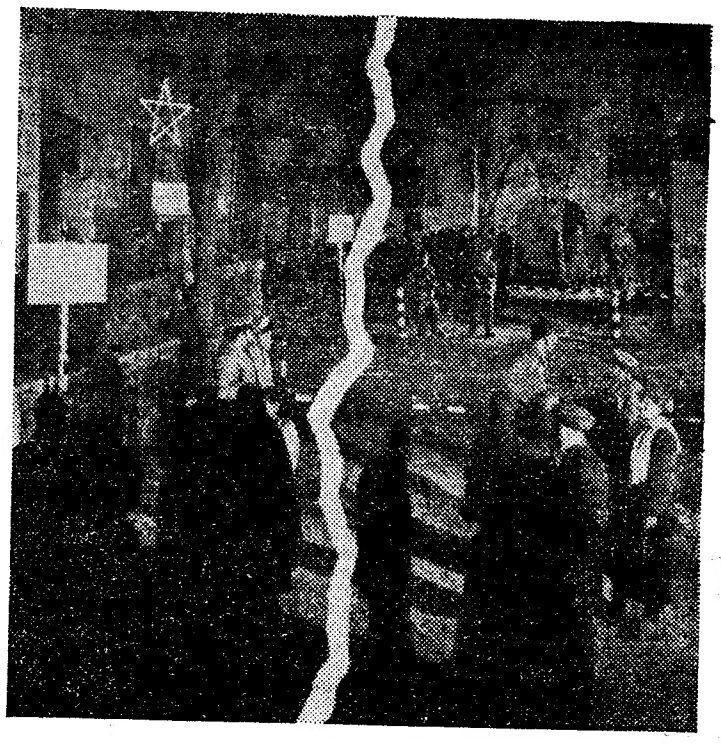
ALVALADE — TELEF. 23865
As 15.15 - 18,15 e 21.30
O grandioso tecnicolor
O rebelde aventureiro
com o famoso idolo ERROL FLYNN
(Para adultos)

TERRASSE — Tel. 20917 — Às 21,15
1 de Abril do ano 2000
O submarino misterioso
(Maiores de 13 anos)

LIZ — Tel. 48560 — As 21.15
O salario do medo
O decorador
(Para adultos)

CASINO ESTORIL — Às 21,30
Uma viagem imperial e Sinfonia Real
(Para adultos)

QUE SIGNIFICA ESTA LINHA BRANCA?



A RESPOSTA ESTARA' BREVEMENTE NO **ALVALADE**

LINHA BRANCA

A EMOCIONANTE E OPORTUNA HISTORIA DE UMA LINHA DE FRONTEIRA INEXORAVEL QUE DIVIDE TERRAS E PESSOAS DA MESMA REGIÃO

um filme de **LUIGI ZAMPA**
com **GINA LOLLOBRIGIDA, RAF VALLONE** e o miudo de «LADRÃO DE BICICLETAS» **ENZO STAJOLA**
Um filme LUX — Excl. de MUNDIAL FILMES
— Para máiores de 13 anos —

SESTELO

Fala hoje, ás 20.30 horas, em Rádio Clube Português acerca da nova linha de penteados.

Casino Estoril — TEL. 930

H O J E
No «WONDER-BAR»
A fantasista francesa
GABY GUIBERT
Consumo mínimo, 50$00 (Para adultos)
QUINTA-FEIRA, 25
«NOITE DE MI-CAREME»
e despedida de GABY GUIBERT

AVENIDA — Telef. 27273 — A's 21.45
Exito absoluto do grande actor
João Villaret
«ESTA NOITE CHOVEU PRATA»
Espectáculo de **Vasco Morgado**
(Para maiores de 18 anos)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje, ás 21 e 45, ultimos dias da peça de retumbante êxito, de Anna Bonacci, para adultos
A HORA DA FANTASIA
Formidável desempenho
Sábado, ás 16 e 30 — Tarde Vicentina

VIDA RELIGIOSA

O Dia Vicentino

No próximo domingo, as conferências de S. Vicente de Paulo da freguesia do Socorro, festejam o seu Dia Vicentino Paroquial, com um programa que inclui missa e comunhão de pobres e confrades, seguidas dum pequeno almoço de confraternização. A' tarde haverá sessão solene.

ENTRADA LIVRE SELECCIONADA
PARA ADULTOS

CRISTAL — MUSIC-HALL
UM ELENCO EM TRIUNFO!
O novo conjunto português
FERRER TRINDADE
e a Sua Orquestra
com o cantor CARLOS FERNANDO
A famosa pareiha de baile clássico espanhol
CARMEN Y ANTONIO
Uma atracção cuja arte se filia no mais puro estilo castiço
As notáveis bailarinas
Miss Targer-Isabelita Tomaz
Rosita Isart e Carmencita Roig

OUTRA VITORIA
DO CINEMA ITALIANO!

Com um grande elenco de celebridades

GINA LOLLOBRIGIDA
ANNA MARIA FERRERO
PIERRE CRESSOY
MAY BRITT
MARINA WLADY
e IRENÉ PAPAS

a história de 3 vidas que pretendem justificar-se de uma acusação infame!

PAINEIS
DA
VIDA

(LE INFEDELI)

UM DRAMA VIOLENTO

Sobre a odisseia de um homem que envolve 3 mulheres numa teia de terriveis suspeitas

A SEGUIR, no

EDEN

Um exclusivo de
FILMES ALCANTARA

(Para maiores de 18 anos)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia de zarzuelas, dirigida por Sagi Vela, deve brevemente fazer uma passagem de todo o seu repertório num dos teatros da empresa Vasco Morgado.

—Partiram para Paris, todos os componentes do conjunto «Brasiliana», que levaram consigo como mestre de «ballet» o bailarino português Constante.

—Consta que o actor Raul Solnado, também recebeu convite para ingressar na companhia do Teatro Apolo.

—O actor Costa Ferreira, vai desempenhar o protagonista da peça «Tartufo», que esta semana entra em ensaios no Teatro Nacional, com destino ás récitas culturais.

—A opereta «A Rosinha dos Limões», que hoje entra em ensaios no Teatro Apolo, tem 2 actos e apenas 7 quadros, todos de exteriores, em ambientes tipicos. Por enquanto, já estão distribuidos os seguintes papeis: «Rosinha», Herminia Silva; «Mário», Maria Adelina (em «travesti»); «Manuel Cortador», Alvaro Pereira; «Guidinha», Fernanda Machado; «Alberto, bate-chapas», Domingos Marques.

—A peça infantil de Eduardo Damas, musicada por Manuel Paião, passou a intitular-se «História de um Pastorinho».

—A partir da próxima quinta-feira, segundo nos informa o actor Manuel Santos Carvalho, este artista deixa de ser contratado do empresário Vasco Morgado, para pertencer á empresa José Miguel.

—Com destino ao «Verde Gaio», o maestro Venceslau Pinto trabalha, presentemente, na partitura de um «ballet», sobre poema de Silva Bastos.

—Na peça policial «O Caso Barton», em ensaios no Teatro Variedades, o actor Ribeirinho desempenha o papel que foi criado por Beatriz Viana, em «travesti».

—O bailarino Charles, veio apresentar-nos as suas despedidas por motivo da sua próxima partida para o Brasil.

Lisboa assombrada

Hoje, no Coliseu, Chang o feiticeiro chinês,. sobrenatural de mistério. «Os 4 poderes de Chang». Quinta-feira «matinée» infantil

Veja Chang esta noite no Coliseu! É um mago! Um ente sobrenatural! O seu espectáculo grandioso de riqueza e sumptuosidade é a maior maravilha que Lisboa viu até hoje. Chang tem um poder misterioso! A sua esplendorosa fantasia «Os 4 poderes de Chang» é uma visão inesquecível! Algo fora deste Mundo. Com Chang o publico vê as coisas mais fantásticas. Desaparecem mulheres. Surgem fantasmas! Uma rapariga fuzilada ressuscita. Notas que estão na mão dos espectadores aparecem dentro de um ovo. A areia sai da água completamente seca, e muitos outros alucinantes prodígios. Preços populares.

Quinta-feira, ás 16 horas, «Matinée» Infantil, na qual Chang dá um espectáculo próprio para crianças.

Primeiras exibições

«O tirano do Arizona», no Olímpia

Rod Cameron e Gale Storn são os protagonistas deste filme em que se vivem os primeiros tempos da ocupação, os pioneiros em luta contra a terra e os que a ocupavam. Por causa de um rio, correm rios de sangue.

Mas, o programa é alegrado por uma farsa de Stan Laurel e Oliver Hardy, os populares Estica e Bucha, transformados em «Um par de ciganos».—*Visor 60.*

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A hora da fantasia».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Esta noite choveu prata»
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cala o bico».
MONUMENTAL—A's 21 e 45—«O pinto calçudo».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Mãos no ar»
COLISEU—A's 21 e 30—«Chang».
TIVOLI—«A Tunica».
SÃO LUIS—«O malabarista».
EDEN—«O mais feliz dos homens».
IMPERIO—«O cerro dos enforcados».
SÃO JORGE—«Quo Vadis».
MONUMENTAL—«Fruto proibido».
POLITEAMA—«O rebelde aventureiro».
CONDES—«O heroi dos domingos».
ALVALADE—«O rebelde aventureiro».
ODEON e PALACIO—«O direito de nascer».
CAPITOLIO—«Raparigas na ilha dos encantos»
OLIMPIA—«O tirano do Arizona».
TERRASSE—«1 de Abril do ano 2.000».
JARDIM—«O pequeno Egipto».
RESTELO—«Aquela loira».
PROMOTORA—«O gaucho».

APOLO 2 SESSÕES Ás 20,30 e 22,45

ULTIMA NOITE. ULTIMA!
com a grande e alegre revista popular

Mãos no ar!

com **Hermínia Silva** e **Alvaro Pereira**, Maria Adelina, Carlos Coelho, Arminda Vidal, Alberto Ghira, Soares Correia, Linda Rosa, **Raul Mota** e a grande atracção internacional
THE STENNBACK'S
com Miss **Alemanha**

Brevemente! A opereta popular
«A Rosinha dos Limões»
Espectáculos para adultos

Teatro MONUMENTAL
Espectáculo inteiro, ás 21 e 45
Exito absoluto da comédia
O PINTO CALÇUDO
com ASSIS PACHECO e todo o grandioso elenco
(Para maiores de 18 anos)

(PARA ADULTOS)
LIMPIA Clube Telefone 20919
TODAS AS NOITES: ENCHENTES
UM ÊXITO EM CADA ATRACÇÃO
MERCEDES ESPANHOLETE, ballet MARIBEL, NATI GUTIER e, ainda, outras vedetas com o CONJUNTO VILAÇA

SILVANA PAMPANINI

a artista da beleza provocante surge em todo o esplendor da sua extraordinária feminilidade, em

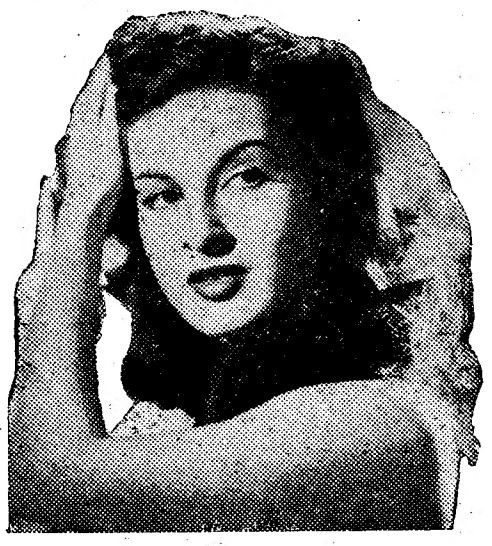
A MULHER
QUE INVENTOU O AMOR

O FAMOSO LIVRO DE GUIDO DE VERONA COM TODA A EPOCA DA GALANTARIA E DA ELEGANCIA DUM MUNDO QUE NÃO VOLTA

ROSSANO BRAZZI o mais amoroso e fascinante galã italiano
MARIELLA LOTTI, delicada e romantica

6.ª feira, no MONUMENTAL

Um exclusivo de MUNDIAL FILMES
PARA ADULTOS



SEXTA-FEIRA, 26

Um grupo de admiradores e amigos dos artistas que actuam na revista **«CALA O BICO!»**, *em cena, com tanto êxito, no* **Teatro Maria Vitória** *dedicam-lhe o almoço no*

Restaurante Típico «O FAIA»
Rua da Barroca, 48-56 — Telef. 29387

«Os 3 Malucos», de «Cala o Bico!» com Max, Salvador e Humberto Madeira

E' AINDA MELHOR QUE «SAIAS CURTAS» !...
A NOVA GRANDE REVISTA POPULAR DO

MARIA VITORIA

EM QUE SALVADOR APRESENTA A VEDETA INTERNACIONAL ANNE NICOLAS

CALA O BICO!

COM A GENTILÍSSIMA ESTRELA ESPANHOLA MARY VICENT
TERESA GOMES, HUMBERTO MADEIRA, FERNANDA BAPTISTA, NANTILIA DE OLIVEIRA «A vedeta de Sangalhos» e MAX

2 — SESSÕES — 2 — A'S 20.30 e 22.45 (PARA ADULTOS)

Diamantino da Conceição

LUSO
Tel. 32889
Animador *Filipe Pinto*
Hoje, até de madrugada, fados e canções por Noémia Cristina, Joaquim Silveirinha, Isabel Silva, Diamantino da Conceição, Isaura Alice de Carvalho e Sebastião Pires. Solos por Camarinha e Pedro Leal. (Para adultos).

Os poderes de Eisenhower

e a posição dos aliados dos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

tantaneas, sem consultar préviamente o Congresso e os governos dos países aliados. Somando-se á própria doutrina que interpreta, esse facto agravou extraordinàriamente o seu significado. No fundo, a doutrina das represálias instantaneas é a generalização da guerra. Essa doutrina, aplicada depois de consultas com os aliados, podia ter justificação. Sem esta e dependendo a referida aplicação de uma decisão unilateral do presidente dos Estados Unidos é de molde a suscitar vivas inquietações nos países aliados da América.

Por isso a emoção provocada pelas palavras do secretário de Estado e do presidente dos Estados Unidos, consideradas de extrema gravidade se justifica. Essa emoção apareceu traduzida no discurso que lord Hore Belisha proferiu na Camara dos Lordes, em 17 do corrente. Este antigo colaborador de Neville Chamberlain contestou, em termos inequivocos, ao Governo americano, o direito de livre decisão que ele se arroga. Na sua opinião, qualquer iniciativa desse género afectaria os interesses fundamentais dos aliados dos Estados Unidos, os quais teriam o direito de ser consultados préviamente em caso de emergência. Em resumo: segundo este politico inglês, a solidariedade da aliança atlantica obriga a concertar as decisões capitais que envolvem o seu destino.

Problemas delicados

A doutrina Dulles, como já se chama á doutrina das represálias instantaneas, suscita uma série de problemas delicados. Os Estados Unidos dispõem actualmente de bases em território estrangeiro, na Europa e na África. Podem essas bases ser utilizadas pelos aviões americanos sem prévia consulta aos governos dos países onde estão instaladas? Nas suas declarações de 16 de Março, o sr. Foster Dulles procurou tranquilizar esses governos e responder ás preocupações expressas pelo chefe do Governo canadiano. Disse que os governos dos países aliados dos Estados Unidos seriam consultados, quando a aplicação das represálias instantaneas obrigasse á utilização das bases aéreas americanas situadas noutros países da Europa e da África.

Esta garantia não conseguiu, porém, acalmar a inquietação que se fizera já sentir em alguns países. O presidente dos Estados Unidos, tendo em conta as circunstancias teria sempre a faculdade, segundo a sua interpretação, de consultar os aliados apenas se julgasse essa consulta sempre conveniente ou favorável á aplicação das represálias instantaneas.

Contradições

Por outro lado, se a doutrina das represálias instantaneas não significa que o presidente dos Estados Unidos pode agir instantaneamente, sem consultar o Congresso e os governos aliados, deixa de ter o valor de prevenção e intimidação, que os seus autores lhe atribuem. O sr. Foster Dulles distinguiu entre as represálias lançadas directamente das bases situadas em território americano, para responder a uma agressão ao território dos Estados Unidos, e as represálias que partissem das bases americanas situadas no estrangeiro. Apenas neste ultimo caso, disse, seria de considerar a necessidade de consultas prévias aos aliados.

Ora a unica réplica verdadeiramente eficaz, prevista pelos estrategas do Pentágono é a que os aviões atómicos americanos que partissem de bases situadas em países estrangeiros, estariam em condições de dar. Foi, de resto, para esse efeito que as referidas bases se estabeleceram. Não se concebe que, no caso de sentirem o seu país verdadeiramente ameaçado, os chefes militares americanos estivessem á espera do resultado de quaisquer consultas diplomáticas para as utilizarem eficazmente.

O próprio secretário de Estado, que não consegue esclarecer este fundo contraditório da sua doutrina, foi o primeiro a afirmar que, no caso de uma agressão directa ao território americano, as represálias seriam instantaneas o que equivale a dizer que seriam ordenadas pessoalmente pelo presidente dos Estados Unidos.

Um pormenor curioso

O mais curioso neste caso refere-se á posição do Congresso Este ponto oferece um interesse muito especial, dada a importancia que o Governo de Washington sempre atribuiu á representação parlamentar nas suas relações com os governos estrangeiros. Cada vez que era preciso tomar uma decisão relacionada com o funcionamento do Pacto do Atlantico, essa decisão era préviamente submetida ao Congresso. Este modo facilitava a abertura dos créditos indispensáveis á realização da politica prevista em Washington.

Eis que, de repente, esta instituição poderosa foi relegada para segundo plano, numa questão capital de que dependem o presente e o futuro dos Estados Unidos e dos seus aliados, impedindo-a de exercer uma prerrogativa constitucional. Esta transformação oferece uma importancia decisiva pois é sabido o papel que o Congresso desempenhou até agora na vida dos Estados Unidos.

ATTICUS

Desmentido oficial

a uma notícia falsa do «Times of India»

CIDADE DE GOA, 23 — Da Repartição Central de Estatística e Informação recebemos o seguinte comunicado:

«Na rede de intrigas e mentiras que o «News Service» do «Times of India», de Bombaim, vem tecendo sem respeito por si próprio e pela verdade, nem consideração pela dignidade mental dos seus inumeros leitores, a edição de 10 do corrente informa que o Governo de Goa ordenou a colocação dos retratos, com molduras, dos srs. presidente da Republica, general Craveiro Lopes, e presidente do Conselho, dr. Oliveira Salazar, em todos os estabelecimentos comerciais, sob pena de lhes serem canceladas as licenças.

«E' absolutamente falso que o Governo tenha obrigado os comerciantes a ter nos estabelecimentos retratos, com ou sem moldura, de S. Ex.as os chefes do Estado e do Governo, com a ameaça de cancelamento de licenças, como é absolutamente certo que não proibiu que os mesmos exibissem os retratos do primeiro-ministro da União Indiana e do mahatma Gandhi. Há casas comerciais que têm as fotografias dos chefes portugueses ao lado dos indianos Há-as que têm apenas os retratos dos chefes indianos. Há-as ainda que não têm de uns nem de outros. O Governo não se imiscui em assuntos de ordem puramente sentimental, como este, a que não atribui o menor significado político».—(Lusitania).

Desastre de motocicleta

ÉVORA, 23.—(Pelo telefone).—Uma motocicleta da P. V. T., conduzida pelo agente Jacinto Piteira Furtado, derrapou ontem, ao principio da noite, na estrada do Xarrama, próximo desta cidade, cuspindo o seu condutor. O agente ficou gravemente ferido no corpo e na cara e recebeu tratamento no hospital militar regional n.º 4. O veiculo ficou muito avariado.

O primeiro ano

de execução do Plano de Fomento

Da Presidência do Conselho, recebemos, por intermédio do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, um grosso volume com elementos demonstrativos da forma como têm sido executados os programas aprovados pelo Conselho Económico, referentes ao Plano de Fomento Nacional, na parte relativa a 1953, primeiro ano da sua aplicação

Este trabalho, inclui, também, o programa, já rectificado, da execução do referido Plano, no ano corrente.

No prefácio, o professor Costa Leite (Lumbrales) explica alguns atrasos que se registaram, até agora, pela necessidade de estudos mais completos, ou pela modificação dos que já foram feitos—atrasos que, porém, serão recuperados durante o ano corrente.

Trata-se duma obra que interessa, não só para consulta, mas para arquivo, a todos quantos seguem com atenção a obra de renovação e de desenvolvimento do País e das suas actividades, que tem vindo a ser feita em sucessivas etapas, no ultimo quarto de século.

O prof. García Gómez

falou esta tarde na Faculdade de Letras sobre as origens da lírica medieval

Para assistir á conferência proferida esta tarde pelo professor espanhol García Gómez, reuniram-se na sala de actos da Faculdade de Letras de Lisboa muitas pessoas interessadas em assuntos arabisticos, professores e alunos daquele estabelecimento de ensino superior e alguns membros da colónia espanhola no nosso País.

Presidiu á conferência o reitor da Universidade de Lisboa, sr. prof. José Gabriel Pinto Coelho, ladeado pelos sr. ministro de Espanha, professores Gustavo Ramos e Hernani Cidade e pelo conferente.

Apresentou o dr. Garcia Gómez o professor dr. Vitorino Nemésio.

O prof. dr. Garcia Gómez, que deu á sua conferência o título «As jarchas mosarabes—Nova luz sobre as origens da lírica medieval popular», principiou por focar este apaixonante problema, em cuja discussão internacional tem tomado parte activa, debaixo do ponto de vista arabista. Explicou depois, a revolução que na lírica representa a «nuwassaha», referindo os vários intentos que, para a estudar, se fizeram já, dos quais o unico fecundo foi o do espanhol J. Rivera. Referindo os actuais estudos da jarcha (a estrofe final do poema em língua romance), feitos a partir de Steon, em 1948, considerou as dificuldades de interpretação destes velhos textos, conservados em poemas árabes e hebreus que constituem, hoje, um pequeno cancioneiro com cerca de 50 composições reunidas por Steon e pelo próprio conferente. Essas composições, segundo disse, vão desde a primeira metade do século onze até ao século catorze.

Feita uma breve análise aos problemas estilísticos e literários, o prof. dr. Gómez formulou a continuação da sua teoria pessoal, sobre a origem histórica do género, a fim de conciliar as diversas dificuldades que se apresentam. A terminar, afirmou que a descoberta desta lírica romance, além de ter importancia histórica e literária, pois amplia a literatura espanhola em mais um século, (com anterioridade ao aparecimento do poema de Cid) obriga a rever todas as teorias até agora em vigor e explica muitos dos segredos da poesia castelhana, do fim da Idade Média.

—«Ela é, talvez, a origem da copla popular, que chegou até os nossos dias».

Um construtor clandestino de helicópteros

engoliu as provas que existiam contra ele

FRANCFORT, 23—Um homem que engoliu a maior parte das provas que existiam contra ele foi condenado a 6 meses de prisão por falsificar documentos, resistir á Polícia e induzir uma mulher a roubar.

Quando a Polícia entrou na residência de Walter Galonska, de 65 anos, construtor de helicópteros, encontrou-o a tragar os documentos falsos. Enquanto ele esbracejava violentamente, a Polícia conseguiu apanhar apenas alguns restos já mastigados.

Em 1949, Galonska desobedeceu á proibição aliada de construção de aeroplanos e construiu um helicóptero, que experimentou num barracão secreto. O aparelho foi de encontro ao tecot e ficou destruído. Galonska foi então condenado a 6 meses de prisão.

A fim de obter dinheiro para novos projectos, persuadiu uma dactilógrafa sua amiga do Deutscher Laender Bank, em Francfort, a roubar documentos com o cabeçalho do Banco, que utilizou para falsificar garantias para empréstimos até 1.000 marcos. Da primeira vez que tentou utilizar esses documentos foi descoberto.

A dactilógrafa, cujo nome não foi revelado, foi multada em 150 marcos pelo roubo do papel do Banco.—(R.).

1 morto e 10 feridos

pela explosão duma granada

VANNES, 23.—Durante uns exercícios efectuados por pára-quedistas, no campo de Meuçon, perto de Vannes, explodiu uma granada que matou um soldado e feriu dez, encontrando-se alguns em estado grave.—(F. P.).

Um homem queria atravessar o deserto de bicicleta

e foi encalhar diante do Bugio

O agente Martins Baptista, da Policia Maritima, na presença de um representante do consulado dinamarquês, ouviu hoje o segundo oficial do iate a motor «Fremad», que ontem encalhou no Bugio, sr. Jens Nielsen, que substituia o respectivo capitão, por este ter adoecido em Tanger, o qual declarou que, pelo facto do barco ter sido vendido pelo seu proprietário, regressava á Dinamarca, com escala por Vigo. Porém, em determinada altura da viagem, verificou-se avarias no motor e o navio teve de fundear ontem em frente do Cabo Espichel. Algum tempo depois, partiu-se o ferro e os tripulantes viram-se obrigados a utilizar a vela, com o intuito de fundear no Tejo, a fim de ser feita a reparação do motor. Acrescentou que, devido ao temporal, o iate encalhou numa ponta de areia do Bugio, onde aguardaram que lhes fosse prestado auxilio.

O pessoal do farol da torre, ao ter conhecimento do desastre, içou a bandeira de pedido de socorro, que foi vista pelo Instituto de Socorros a Náufragos de Paço de Arcos. Rápidamente, o salva-vidas «Patrão Lopes» dirigiu-se ao local, tendo recolhido, não só aquele oficial, como os dois restantes tripulantes, que são Bernhard Pedersen, dinamarquês, e Giuseppe Difalco, italiano. O caso ocorrera cerca das 16 horas.

Os agentes Martins Baptista e Cabaço estão, no entanto, a averiguar se este caso tem alguma relação com barcos que ultimamente têm fundeado nas proximidades daquele local com contrabando de mercadorias. Por outro lado, o consulado vai procurar o salvamento do barco, que tem o deslocamento de cerca de vinte toneladas e foi vendido por 150 contos.

O tripulante Bernhard Pedersen, que tem 24 anos e que acidentalmente se contava como tripulante do iate, tem uma história curiosa. Saiu do seu país no dia 22 de Setembro do ano passado para se dirigir ao Congo Belga, fazendo o trajecto em bicicleta. Atravessou a Noruega, Suécia, Alemanha, Suiça, França e Espanha, de onde passou para Tanger. Aqui tentou o visto para o Congo, mas, como lhe fora exigida uma fiança para atravessar o deserto de Sahará, desistiu do seu intento por falta de dinheiro. Como em seguida lhe tivessem roubado a bicicleta, conseguiu, a troco de serviços a bordo do «Fremad», regressar ao seu país, mas a viagem foi interrompida, devido ao acidente, que está a ser objecto de várias diligências por parte da Policia Maritima.

O seu ódio... era violent

É já hoje que o São Luís apresentar
mer, o produtor que revolucionou o
Bergerac» e «Morte de um caixeiro
filme «O MALABARISTA» (The Ju
rael, e que em Inglaterra acabou d
tagonista de um dos mais estranhos
«O MALABARISTA», escolheu Kran
cinema: Kirk Douglas. A seu lado u
Uma obra palpitante, de um realism
gido por Ed. Dmytryk que a Colu
É um filme

MODERNAS CONFECÇÕES
Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos
Em tecidos e padrões escolhidos da última moda
SEMPRE PRONTAS A VESTIR
Avenida João XXI, 10-D
* * *
Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Peças da faiança regional de Viana do Castelo

Uma colecção de cerâmica vianense

e um tríptico flamengo

que foi cobiçado por Goering

estão expostos nas Janelas Verdes

Foi hoje de manhã visitada pelos representante da Imprensa uma exposição de faianças da antiga fábrica de Viana do Castelo, que pertenceu ao coleccionador dr. Alfredo Magalhães Cerqueira de Queirós, o qual, durante 10 anos da sua estadia naquela cidade, conseguiu recolher 340 valiosos especimes que, posteriormente foram adquiridos pelo Estado, por intermédio dos Ministérios das Finanças e da Educação Nacional.

Este importante nucleo veio, desse modo, trazer uma valiosa contribuição para a secção de ceramicas do Museu de Arte Antiga, pois a louça vianense representa uma das mais importantes tentativas, em resultado das providências adoptadas pelo Marquês de Pombal no ultimo terço do século XVIII, a fim de intensificar o desenvolvimento da ceramica artística no nosso País.

A iniciativa da fundação da fábrica de Viana deve-se a alguns negociantes vianenses que, no lugar do Cais Novo, em Darque, na outra margem do Lima, instalaram a fábrica em 1774, chamando, para o trabalho, pessoal das redondezas. Ainda hoje existem, nos arredores, fornos arruinados que serviram aquelas instalações.

Em 1855, todavia, a actividade cessou e, em principio deste século, houve uma verdadeira «corrida» aos produtos da fábrica. Numerosos coleccionadores vianenses foram adquirindo as peças existentes. Além da colecção Queirós, existem, ainda, em Viana do Castelo, a da casa Alpoim e a de Manuel Espregueira e Oliveira, esta recentemente doada, por falecimento do possuidor, ao Museu Municipal de Viana. Também em muitos lares vianenses ainda hoje se podem encontrar numerosas peças dispersas que, no conjunto, representa um grande nucleo da produção.

Devido, pois, a estes factos, o Museu de Arte Antiga encontrava-se privado da representação da ceramica vianense, que, se não prima pela sua originalidade artistica, representa, todavia, uma actividade de raro valor histórico, impregnada da criação dos «primitivos» locais, que emprestaram ás suas obras um singular e original cunho de ingenuidade, pureza e policromia.

Este certame, que incluiu peças das diversas fases da produção desde o inicio, com a pintura directa, até ao periodo de decadência já com uso de estampa, é, pois, um rico manancial para os interessados em ceramica, pois nele figuram raríssimos exemplares de grande valor.

E exposição, que será inaugurada amanhã á tarde pelos ministro da Educação Nacional e das Finanças, foi organizada pelo sr. Cardoso Pinto, director do Museu dos Coches, que, igualmente, elaborou um precioso catálogo. Nos trabalhos de organização colaborou, igualmente, o sr. dr. Cayola Zagalo, conservador do Palácio da Ajuda.

Juntamente com esta exposição está patente, pela primeira vez, um tríptico da escola flamenga dos séculos XV-XVI, representando, no painel central, a descida da Cruz e, nos volantes, o doador e a doadora. Trata-se de uma obra de importante valor histórico que pertenceu o extinto convento de S. Fnacisco, do Funchal, donde, no século passado, transitou para a igreja da freguesia do Santo da Serra. Passou depois para a posse de particulares, em Lisboa, sendo vendida a um coleccionador austriaco, o sr. Adolfo Weiss, que, durante a ultima guerra, a fez transitar para a Suiça. Foi neste país que o Estado português, devido á intervenção do ministro das Finanças, a adquiriu, reintegrando-a, desse modo, no nosso património artístico.

Este triptico é atribuido pelo prof. Max Friedlander a Gerard David, pintor da escola de Brugues, alecido em 1523.

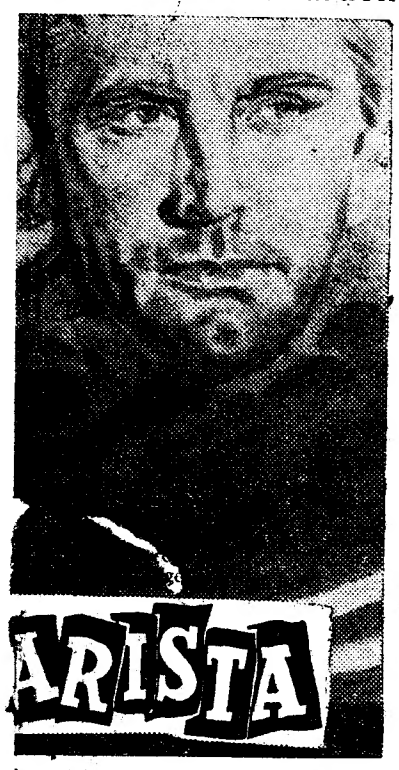
Na atribulada história das andanças deste tríptico há, ainda, a salientar um facto interessante: o marechal Goering, quando o viu na Austria, tentou adquiri-lo a todo o custo. Felizmente que o seu intuito não se concretizou e a famosa obra vai agora figurar junto das obras de arte que enriquecem o museu das Janelas Verdes.

Exposição de miniaturas olisiponenses nos «Amigos de Lisboa»

E' inaugurada hoje, ao fim da tarde, na sede dos «Amigos de Lisboa», no Largo Trindade Coelho, n.º 9, 1.º, uma exposição de miniaturas olisiponenses da colecção de Alfredo Keil e organizada por sua filha, sr.ª D. Guida Keil.

O curioso certame reune algumas valiosas peças, das mais importantes dos patrimónios artisticos olisiponenses, pertencentes a particulares.

...! O seu amor... ardente!



ARISTA

...a ultima produção de Stanley Kra... cinema com obras como «Cirano de ...lajante». Trata-se do discutidissimo ...gler), inteiramente filmado em Is... causar grande celeuma. Para pro... personagens que a tela apresentou, ...er, um grande artista do moderno ...na nova actriz italiana Milly Vitale. ...o duro, é «O MALABARISTA», diri... ...bia apresenta hoje no São Luís. ...a adultos

A Conferência de Caracas

aprovou um projecto *de declaração*

de «princípios democráticos»

CARAÇAS, 23.—A X Conferência Interamericana está a terminar. Ontem, depois de laboriosas deliberações, aprovou um projecto de declaração de «principios democráticos» a que a maior parte das delegações pretende dar o nome de «Declaração de Caracas», e pela qual a conferência entende reafirmar os princípios que estão na base da organização dos Estados americanos, nomeadamente, o livre exercicio da democracia representativa, a não-intervenção nos negócios internos dos paises, o direito de cada nação a escolher a sua forma de governo, o respeito pelas liberdades individuais e dos direitos do homem.

Por sua vez, a Comissão Juridico-politica está a terminar a discussão do projecto de convenção sobre o direito de asilo politico e o regime dos exilados e refugiados politicos.

O projecto de criação de um tribunal interamericano provocou animado debate que evidenciou divergências fundamentais. As Republicas que apoiam o projecto consideram esse tribunal indispensável para resolver as questões de ordem especificamente americana; os adversários alegam que esse tribunal seria uma duplicação do Tribunal Internacional da Haia, onde o continente americano está representado por seis juizes num total de quinze.

A conferência não se pronunciou definitivamente, deixando á XI Conferência Interamericana, a reunir dentro de cinco anos, o encargo de tomar uma decisão neste sentido.—(F. P.).

35 mil livros

para distribuir de graça

a estudantes pobres

No Ministério da Educação Nacional começou hoje a expedição, para as direcções do Ensino do Continente e Ilhas Adjacentes, de cerca de 35.000 livros para as 1.ª, 2.ª e 3.ª classes do Ensino Primário Elementar, adquiridos para serem distribuidos gratuitamente a alunos pobres.

Os livros, no valor aproximado de 538 contos, serão entregues ás caixas escolares mais necessitadas, especialmente ás dos centros rurais. Em virtude de ser esta a primeira expedição, realizou-se naquele ministério uma breve cerimónia, a que assistiram o subsecretário da pasta, dr. Veiga de Macedo, funcionários superiores da Direcção-Geral do Ensino Primário, o presidente do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros e representantes de empresas editoras. O sr. dr. Veiga de Macedo agradeceu a colaboração prestada por todos no combate ao analfabetismo. E o sr. António Maria Pereira, saudando o sr. dr. Veiga de Macedo, exaltou a obra do ministro da Educação Nacional, que representa também excelente beneficio para a classe a cuja grémio preside.

Homenagem oficial

aos produtores de arroz

Os srs. ministro da Economia e subsecretário de Estado da Agricultura assistem amanhã, pelas 17 horas, a uma cerimónia que se realizará na Direcção-Geral dos Serviços Agricolas e na qual serão atribuidas medalhas e diplomas aos agricultores que mais se distinguiram no concurso aberto por aquela Direcção-Geral para produção das melhores sementes de arroz. Em virtude do interesse económico da cultura do arroz em Portugal, que nos ultimos anos tem registado grande desenvolvimento, aquele concurso revestiu-se de importancia especial, visto que assegurará á Lavoura sementes seleccionadas do produto nacional. A garantia oficial, como semente seleccionada, será dada ás sementes premiadas.

EM 3 LINHAS

Com a descida de temperatura, voltou a cair neve na serra da Estrela, onde se regista a minima de 4º negativos nas Penhas da Saude. Em Espanha, onde a neve ainda cobre as Asturias e os Pirenéus, registam-se mais nevões.

///

O pintor Martins Barata foi encarregado de executar por 150 contos dois quadros a óleo para o gabinete do ministro das Corporações.

///

Nos Paços do Concelho efectuou-se esta tarde a abertura de propostas para o fornecimento de bancadas metálicas para o Parque Florestal do Monsanto, com a base de licitação de 874.514$00.

///

O paquete italiano «Castel Bianco» esteve hoje no Tejo, e levou 150 passageiros para a Venezuela.

///

A bordo do «Vera Cruz» é esperado em Lisboa, no próximo dia 1 de Abril, o embaixador do Brasil em Portugal, sr. Olegário Mariano, que durante um mês esteve no seu país.

///

A Rua da Conceição, diante da paragem-zona dos «eléctricos», tem o piso num sudário de buracos. Ali se empoça a água que espirra sobre o publico enfilerado no passeio, ouando os muitos carros passam. Que dirão disto a Carris e a Camara?

///

A antiga escola modelo da Calçada da Tapada, vai ser transformada e ampliada para ambos os sexos. As obras estão computadas em 600 contos, sendo esta tarde abertas, nos Paços do Concelho, as propostas de adjudicação da empreitada.

Dezenas de desmaios

durante uma recepção

à rainha Isabel

na Austrália do Sul

ADELAIDE, 23—A rainha Isabel, atravessou as ruas ladeadas por tão grande multidão que dezenas de pessoas desmaiaram, quando a soberana foi hoje abrir o Parlamento da Austrália do Sul. Foi necessário convocar á pressa voluntários para prestarem os primeiros socorros e forças da Policia por causa da grande multidão, calculada em 27.000 pessoas, que se reuniram para ver a rainha e o duque de Edimburgo. A fim de diminuir a pressão, a Policia derrubou as barreiras contra as quais eram empurradas pelo peso da multidão mulheres e crianças, algumas das quais desmaiaram.

Foi a ultima abertura do Parlamento de Estado da visita real e, também, a mais rápida, durou apenas oito minutos.

Num discurso de três minutos a rainha referiu-se a propostas legislativas internas. Disse que tinha prazer em aceder ao pedido dos seus ministros para o novo hospital, que custou 3.600.000 libras, se chamar Hospital da Rainha Isabel.—(Reuter).

A supressão de vistos

entre Portugal e Berlim Oeste

BERLIM, 23—O Senado de Berlim Oeste, anuncia que a Convenção de 25 de Novembro de 1953, entre a Republica Federal e Portugal, relativa á supressão do visto para as pessoas que tenham passaportes oficiais alemães e portugueses, é aplicável em Berlim Oeste.—(F. P.).

Hemingway regressa à Europa

VENEZA, 23—O conhecido escritor americano Ernest Hemingway regressa á Europa pela primeira vez depois das suas aventuras africanas. Com o corpo e as mãos cobertos de cicatrizes de queimaduras, o escritor apressou-se a pedir os jornais que anunciaram a sua morte, dizendo: «E' sempre interessante ler-se o próprio necrológio».—(F. P.).

ALMOCE ou JANTE
na
«CASA BRANCA»
COSTA DO SOL — CAXIAS
ORQUESTRA PRIVATIVA

Uma baixela?
Uma jóia de preço?
Uma simples lembrança?
OURIVESARIA DA GUIA
FUNDADA EM 1875
Martim Moniz, 2 a 10 — Rua da Mouraria, 7 a 11
Telef. 28336
(Junto à Capela de N. S. da Saúde)

DIARIO de LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE—O tempo no continente português mantem-se sob a influência de uma massa de ar instável, transportada na circulação de uma depressão centrada sobre as Ilhas Britanicas. O Céu está nublado, caem aguaceiros e o vento é geralmente moderado de Noroeste.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS DE AMANHÃ:—Céu nublado, por vezes com boas abertas. Vento geralmente moderado do quadrante Noroeste. Aguaceiros espaçados e temperatura sem alteração apreciável. Melhoria progressiva das condições do tempo.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Trechos de óperas; 19 e 15, O compositor da semana: Max Roger, e notas explicativas; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Cançonetás hispano-americanas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Valsas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15 Musica de salão; 21 e 30, Duas Gerações, diálogo; 21 e 45, «Ouvindo as Estrelas»; 22 e 45 Poesia, Musica e Sonho; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, A temporada de ópera em S. Carlos; 22, Musica sinfónica; 22 e 45, Musica de tecla; 23, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, «A Rosa do Adro»; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Musica brasileira; 20 e 30, Galo de Ouro; 20 e 45, Vozes em conjunto; 21, Notas da redacção; 21 e 15, Círculo de Iniciaão Radiofónica; 21 e 45, Gente da nossa gente; 22, Musica e turismo; 22 e 15, Cançonetas; 22 e 30 Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 50, Talismã; 1, Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel 58511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 61—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79480; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sitio de Alvalade—Tel. 78380; Bentosinho—Avenida de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel 74920; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Jaime Mendonça—Avenida do Duque de Ávila, 125—Tel. 45225; Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19—Tel. 48946; Ascenso—Rua 19—Bairro de Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 847019; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Central da Penha—Rua da Penha de França, 60—Tel. 84945; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Vitalis—Rua de Morais Soares, 66-A—Tel. 848011; Pancada, Ld.ª—Rua de Rebelo da Silva, 9—Tel. 43340; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D—Tel. 62347; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Botanico-Quimica, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96—Tel. 21534; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31—Tel. 27478; Farmácia Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T 10	794$	793$5	795$
Consolidado 3 % T. 10	882$	881$5	882$5
Consolidado 3 1/2 T. 10	993$	993$	994$
Centenários 4 %	—	2.230$	2.240$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	990$	—
Idem, 1943...	—	985$	—
Idem, 1944...	—	985$	990$
Externas 1.ª série	—	1.360$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.365$	1.400$
Externas 3.ª série	—	1.425$	1.460$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.425$	1.460$
Cautelas 3.ª série s/juro	—	156$	—
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	5.700$	—
Lisboa e Açores por ...	—	1.790$	—
Ultramarino cp. T. p...	576$	576$	580$
Portugal port. T. P. ...	1.999$	1.997$	2.000$
Nacional...	—	2.250$	—
Aguas Lisboa port.. ...	220$	218$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	210$	220$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	210$	220$
Cimentos Tejo...	—	400$	—
Cimentos Leiria T. p. ..	—	—	450$
Crédito Predial port. ...	33$9	33$8	34$
Gás e Electricidade cup.	198$	198$	198$5
Alto Alentejo cupão. ..	148$	147$5	148$
Industrial Aliança... ...	—	400$	—
Portugal e Colónias ...	414$	413$5	414$
Nac. de Navegação T.p.	1.350$	1.348$	1.350$
Colonial de Navegação	664$	661$	665$
Port.º de Pesca T. p....	1.240$	1.220$	1.250$
Port.ª Tabacos cupão...	432$	431$	433$
Tab. de Portugal, cupão	—	580$	595$
Cassequel..	225$	225$	226$
Agricultura Colonial ...	1.645$	1.644$	1.647$
Açucar de Angola... ...	1.070$	1.060$	1.075$
Buzi	—	3.200$	3.290$
Cabinda...	314$5	314$	315$
Ilha do Principe	315$	315$	320$
Zambézia T. de 25.. ...	1.760$	1.750$	1.770$
Moçambique..	137$	136$5	137$5
Eléctrica das Beiras ...	181$5	181$	182$
	1.470$	1.465$	1.475$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %..	511$	510$	512$
Norte de Portugal 5 %	—	—	110$
União Eléc. Port.º 4 1/2	—	100$	—

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito
Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Jantar de homenagem

Chegou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. G. Legrand, director de «La Préservatrice» em França. Por êsse motivo, o sr. M. Lequeux, delegado-geral em Portugal da mesma companhia, reuniu num jantar, num dos mais elegantes restaurantes da capital, os seus colaboradores que mais se distinguiram no ano findo.

Aos brindes, após o sr. P. Dartout, tomou o uso da palavra o sr. dr. Fernando Mayer Garção, que, num brilhante improviso, proferido em francês, salientou, em seu nome e no dos funcionários da organização, que o bom nome de que a companhia desfruta entre nós se deve á acção e á forte personalidade do sr. M. Lequeux, que tão inteligentemente soube integrar-se na maneira de ser dos Portugueses.

No mesmo sentido se pronunciaram os srs. Albino de Araujo e Carlos Luis de Sousa, do Porto, que exprimiu a sua fé, no futuro da empresa.

Por ultimo, o sr. G. Legrand, atentamente escutado, disse da alegria que sentia por lhe ser facultado deduzir que a direcção e colaboradores, em Portugal, formam uma grande familia. Terminou por fazer votos por que, em 1964, todos os presentes e todos os que não puderam agora comparecer se reunam para, então, se comemorar a passagem do primeiro centenário de «La Préservatrice». Ao findar, o sr. Legrand foi alvo de uma prolongada manifestação de simpatia, que se tornou extensiva á figura do sr. Lequeux.

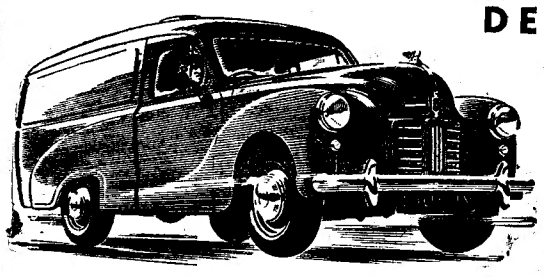
Guilherme Pereira de Carvalho

O nosso prezado amigo Guilherme Pereira de Carvalho, que felizmente se encontra quase completamente restabelecido de uma grave operação a que recentemente se submeteu, pede-nos que se torne publico o seu profundo reconhecimento a todos os que se interessaram pelo seu estado de saude, dada a impossibilidade de o fazer pessoalmente.

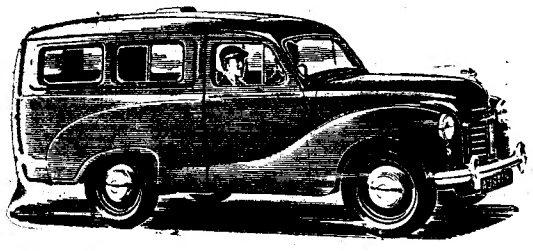
Morta por uma automotora

COVILHÃ, 23—Maria Jesuina de Matos, solteira, de 35 anos, residente em Teixoso, foi colhida pela automotora dos Caminhos de Ferro, entre Caria e esta cidade. Conduzida ao hospital, faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

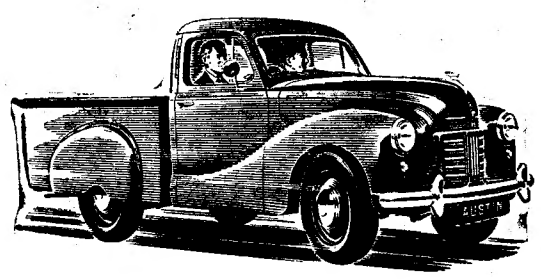
Milhares
DE VEÍCULOS COMERCIAIS AUSTIN VENDIDOS EM PORTUGAL ATESTAM AS QUALIDADES EXCEPCIONAIS DESTA MARCA



A 40
«FOURGONETTE»



A 40 MISTA
CARGA E PASSAGEIROS
TRANSFORMADA EM PORTUGAL
(SEM TAXA)



A 40 PICK-UP
CAIXA DE MADEIRA
OU METÁLICA

Distribuidores Gerais: J. J. GONÇALVES, SUCRS-LISBOA-ÉVORA-PORTO

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

VINHO DE
COLARES-RAMISCO
Vinho estável no preço, para poder ser estável na qualidade

DISTRIBUÍDO PELAS FIRMAS:

D. J. Silva, Lda.: COLARES SALREU
Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal: COLARES REAL VINÍCOLA
Vítor Guedes & C.ª: COLARES VIUVA GOMES
Tavares & Rodrigues, Lda.: COLARES M. J. C.
Sociedade de Produtos Regionais, Lda.: COLARES BURJACAS

CARLOS LOURENÇO DE CARVALHO E SUA EX.ma ESPOSA

Não encontrando outro meio de expressar publicamente o meu reconhecimento pela v. bondade da qual não só eu mas outras pessoas beneficiam, faço-o servindo-me deste meio, para vos testemunhar o meu profundo reconhecimento pelos benefícios que vêm prodigalizando á vossa amiga — NÉLITA.

Terreno

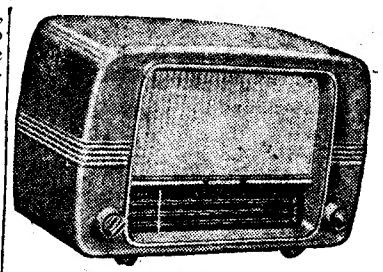
Vendo 14 mil met. quad. no melhor local da zona industrial, em Moscavide. Agua própria, j.º estação C. Ferro e autocarro. Trata o dono—R. Augusta, 176, 2.º, esq.º, (15 ás 19 h.).

Maria da Assunção Camisão Soares
FALECEU

Seus filhos, mãe, irmãos, cunhados, tios e mais família participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Associação dos Empregados do Comércio de Lisboa (L. S. Cristóvão), para o cemitério do Alto S. João.

AGENCIA ALMEIDA

NORDMENDE
Radio



MOD. 6000 ESC. 1.680$00

«Cesse tudo o que a Musa antigua canta —
Que outro valor mais alto se alevanta»

À venda nas boas casas da especialidade

VEIROS (Alentejo)

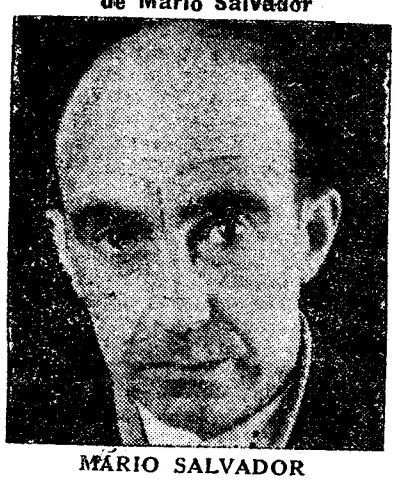
Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a localidade de Veiros (Alentejo).

No Despacho Central instalado na referida localidade aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

Vida artistica

Uma exposição de aguarelas de Mário Salvador



MÁRIO SALVADOR

Mário Salvador é um caso sério de aguarela. Quando todos os estilos e formas pareciam esgotados—não os assuntos, porque Portugal ridente é para os artistas do género um inspirador prodigioso—Salvador surge-nos com uma nova expressão, conquistando, em absoluto, o publico. A sua maneira assemelha-se, de certo modo, á da gravura clássica inglesa. Mas dá-lhe como que um sentimento mais vivo, mais intenso, mais apaixonante de beleza. Pinta as grandes florestas, as árvores nobres e decorativas, os recantos romanticos, os crepusculos finos e as alvoradas enovoadas, não em espectador frio e indiferente, mas como um verdadeiro bardo que transpusesse em finissimos acordes de cor, visões e transfigurações de sonho, o que a Natureza possa ter de rustico e hostil. Daí, o encanto soberano dos seus quadros, uma musicalidade, uma espiritualidade cativantes, em que a paisagem parece recriada através da estesia do artista.

A par disso, como que um certo japonesismo. Uma árvore para Mário Salvador não é uma mancha de tinta, mais ou menos verde e arbitrária, mas uma figura arquitectónica, digamos, perfeita que ele trabalha folha por folha, á ponta de pincel, numa minucia exaustiva, fixando todas as cambiantes da sua roupagem vegetal.

Em frente daquele trecho da floresta, que centra esta sua exposição, na Sociedade de Belas-Artes, a nossa admiração vibra extasiada. Onde estamos? Dir-se-ia que fora do Mundo, num reino irreal de fantasmática beleza. O rio que perpassa, por entre os troncos hérculeos e descarnados, dir-se-ia feito de silencio e de lágrimas. E' belo aquilo! Que dizer, por exémplo, de «O Terraço da Rainha», na Mata do Relógio, em Sintra, de tão pomposas galas florais em que a folhagem tem a leveza, a subtileza da renda subtil, e a água, por baixo, adormecida num espelho de verdes esmeraldas?

Ao «Pôr do Sol», «Serenidade do fim do dia» são, entre muitas outras, duas notáveis aguarelas de finas velaturas, idealizadas, maravilhosamente, nas quais o virtuosismo e o talento do artista atingiram o máximo.

Mas Mário Salvador, nesta magnifica exposição, quis demonstrar á saciedade que é também um naturalista. Isto é, que tanto idealiza a paisagem, ou a transfigura, em fundas visões de sonho poético, como a copia directamente da realidade. Dois quadros: «Pedras Históricas» (Obidos e Torres Vedras) demonstram que, sem abandonar a finura da cor, a elegancia do traço o sentido decorativo, Mário Salvador é também, nesse aspecto, um extraordinário artista, que domina por completo os mais complexos temas e valores. Sinceramente o felicitamos, tanto mais que, tendo começado tão tarde, rápidamente se colocou entre os nossos melhores aguarelistas.

Cada vez melhor, Salvador!

Salão da Primavera

A Sociedade Nacional de Belas-Artes elegeu os artistas que vão constituir os juris encarregados de seleccionar e classificar as obras de arte, destinadas ao próximo Salão da Primavera. Assim, o juri da pintura é constituido pelos artistas Mário Reis, Simão da Veiga, Luis Salvador e Silva Lino, efectivos; e José Ferreira Basalisa e Mário Alberto de Sousa Gomes, suplentes.

O juri da escultura é constituido pelos escultores Julio Vaz, Raul Xavier, José Farinha e Jorge Vieira, efectivos; Euclides Vaz e João da Silva, suplentes.

Arte infantil

A Galeria de Março abriu a sua 27.ª exposição, na R. D. Pedro V, 56, dedicada á Arte Infantil. Planeada conforme critério artístico muito rigoroso e organizada pela escritora Alice Gomes e pelo pintor M. M. Calvet de Magalhães (Filho), esta exposição traduz um interessante documentário da maravilhosa invenção das crianças.

No Pavilhão dos Desportos

Uma festa do Lycée Français

Os alunos das classes primárias do Lycée Français Charles Lepierre realizam, no próximo domingo, no Pavilhão dos Desportos, uma festa escolar com a apresentação de danças regionais portuguesas e francesas. Os bilhetes para esta festa, cuidadosamente ensaiada pelas professoras Mme. Pinto e Mlle. Dutheil, podem ser pedidos para o Lycée Français até á próxima sexta-feira—telefone 57022.

1.058 contos de apreensões na área fronteiriça ao Sul de Castelo Branco

EVORA, 17—Cifram-se em mil e cinquenta e oito contos (numeros globais), correspondendo a 1.344 autos diversos, os valores das tomadias feitas no decurso do ano transacto, nas zonas fronteiriças de Castelo Branco, Portalegre, Evora, Beja e Faro e no litoral algarvio, pela Guarda Fiscal que presta serviço nos postos, secções e companhias, na área do Batalhão n.º 2, com sede e comando central em Evora.

Ignorada geralmente a acção dos serviços relevantes que os seus agentes continuamente prestam, a árdua missão destes, segundo elementos de fonte oficial autorizada, não se desenvolve, apenas á volta da repressão de contrabando, mas também na vigilancia da nossa fronteira, travando e reprimindo a entrada clandestina de estrangeiros.

Numeros indicados pela mesma fonte, revelam notóriamente, agora, que, no cumprimento dessa missão, o pessoal do batalhão mencionado capturou nas regiões das suas áreas, durante o ano de 1953, entregando-os á Policia Internacional, nada menos de 504 individuos de nacionalidade espanhola, que pretendiam atravessar a nossa fronteira, indocumentados.

Redobrando a sua acção, a Guarda Fiscal dependente do batalhão aquartelado em Evora, capturou, a partir de 1 de Janeiro, até esta data, mais 308 estrangeiros que, clandestinamente, atravessaram a nossa fronteira naquelas regiões.

Aos agentes que mais se distinguiram nessas missões, corresponderam os seguintes louvores: em ordem do batalhão, por se terem evidenciado no cumprimento dos seus deveres, os srs. tenente Francisco Neto Junior, comandante da secção de Alcoutim; 1.º sargento Francisco Maria Valente, da 3.ª companhia; 1.º cabo Manuel Estevens e 2.os cabos Sebastião Martins e António Tomás, da 4.ª companhia; soldados Joaquim Maria Guilherme e António Salgueiro da Silva, da 1.ª; José Gomes Lopes, da 3.ª; e Eduardo Daniel de Barros, da 5.ª. Outros agentes foram também louvados em ordem do comando geral: os soldados srs. José Lopes da Silva, Domingos Morais Martins e José Gil, que se distinguiram em serviço, de forma a «merecerem especial referencia».

Ciências e artes numa série de cursos promovidos pelo British Council

O British Council oferece este ano uma série de cursos de pequena duração, especialmente destinados a professores de inglês, médicos, veterinários, engenheiros, agrónomos, editores, actores e empresários.

Os cursos destinados a professores de inglês realizar-se-ão em Bristol, Newcastle, Cambridge, Oxford, Chelmsford, Liverpool, Southamton e Cardiff. Quanto aos cursos de especialidade, abrangem, Anestesia, em Londres; Cirurgia plástica, em East Grinstead, Sussex; Educação e reabilitação dos surdos, em Manchester; Medicina industrial, em Manchester e Birmingham; Inseminação artificial e problémas da criação de animais, em Bristol; Engenharia agrícola, em Silsoe, Bedfordshire; Mecanica de solos, em Londres; Rádio e telecomunicações, em Londres; Publicação e edição de livros, em Londres; actores e empresários, em Londres e Stratford-upon-Avon; Shakespeare, em Stratford-upon-Avon; e O lugar da mulher na sociedade moderna, em Bristol.

Para os que estiverem interessados em conhecer a vida inglesa, haverá cursos sobre a região ocidental do Sul de Inglaterra, a realizar em Exeter e Bristol; a Inglaterra de hoje, a realizar em Aberdeen, Glasgow e Edimburgo.

Haverá, também, cursos de férias, sem o patrocinio do British Council, nas universidades de Londres, Oxford, Cambridge, Birmingham e Edimburgo.

Todos os detalhes podem ser pedidos ao Instituto Britanico em Portugal. Rua de Luís Fernandes, 3, Lisboa, onde, também, se fazem as inscrições.

Novos adidos de legação

Perante um juri constituido pelos srs. drs. Manuel Farrajota Rocheta, ministro plenipotenciário de 1.ª classe, director-geral dos Negócios Políticos e da Administração Interna; José Augusto Correia de Barros, ministro plenipotenciário de 1.ª classe, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares; Miguel de Almeida Pile, ministro plenipotenciário de 2.ª classe, inspector consular: prof. A. Rodrigues Queiró, da Universidade de Coimbra; e prof. António Maria Godinho, da Universidade Técnica de Lisboa, terminaram no Ministério dos Negócios Estrangeiros as provas do concurso para adidos de legação, sendo aprovados os srs. drs. Duarte Nuno de Lima Barroso, José Manuel Peixoto de Vias-Boas de Vasconcelos Faria, António Telo Moreira de Almeida Magalhães Colaço, Carlos Maria Moniz Tavares de Matos Taquenho, Manuel Pedro Ribeiro da Silva e Sérgio Alexandre Ayres Trindade de Sacadura Cabral.

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

pulação, não permite que a procura interna actue como incentivo suficiente do desenvolvimento económico; só a intensificação da procura por parte dos mercados externos vem, de quando em quando, determinar uma relativa expansão da vida económica.

Está ainda na lembrança de todos o que se passou, com respeito ás nossas exportações, nos anos da ultima guerra mundial, e mais recentemente durante o período da guerra da Coreia. A intensa procura de matérias-primas necessárias ao esforço bélico correspondeu uma substancial valorização dos mais importantes produtos de exportação do continente português; seguiu-se um inegável surto na vida económica do País, muito embora os abundantes meios de pagamento disponíveis no mercado interno não tivessem sido mobilizados e investidos pela forma mais conveniente.

Acabado o período da guerra, desaparecidas as necessidades extraordinárias determinadas pelas hostilidades, regressam as nossas exportações á bitola normal do tempo de paz, e a economia nacional cai novamente na rotina e na estagnação.

Verifica-se pelo Boletim Mensal do Instituto Nacional de Estatística referente a Dezembro passado, há pouco tornado publico, que o valor das nossas exportações tem vindo a diminuir desde a cessação das hostilidades na Coreia, passando de 7.559.000 contos em 1951—o mais alto valor global alcançado até agora—para 6.811.000 contos em 1952 e para 6.290.000 em 1953. Paralelamente ao valor, também o volume das mercadorias exportadas sofreu uma diminuição, registando uma importante quebra no ultimo ano. De facto, das 2.390.000 toneladas de mercadorias destinadas á exportação em 1951 passa-se para 2.354.000 em 1952, e para 1.857.000 em 1953, voltando-se assim, sensívelmente, ao mesmo nível de antes da ultima guerra mundial.

A diferença para menos verificada em 1953, em relação ao ano anterior, nas nossas exportações, foi pois da ordem dos 500.000 contos. As principais mercadorias afectadas por esta diminuição foram: minérios de volframio (menos 155.000 contos), azeite (menos 79.000 contos), esteios para minas (menos 52.000 contos), minério de estanho (menos 30.000 contos), pirites de cobre (menos 23.000 contos e cortiça não preparada (menos 17.000 contos). As diferenças observadas nos esteios para minas e no azeite explicam-se, em parte, no primeiro caso devido ao anormal volume exportado em 1952 para o Reino Unido, e no segundo caso não só por uma quebra no volume da exportação para o Brasil, como também devido á enorme baixa verificada no preço por que foi vendido o azeite a esse país—de 40$00 o quilo em 1952 desceu para 26$00 em 1953.

De modo geral, nota-se neste ultimo ano um movimento de baixa sobretudo no que se refere aos preços dos nossos produtos tradicionais de exportação. De facto, enquanto o azeite e os minérios de volframio registaram baixas muito acentuadas não só quanto ás quantidades exportadas como quanto aos seus valores, outros artigos como cortiças, tecidos de algodão, vinho do Porto e conservas de peixes tiveram ligeiras subidas no que respeita a quantidades, mas sofreram reduções sensíveis no valor global da exportação.

O que este aspecto do nosso comércio externo representa para largos sectores da população é bem evidente. A diminuição de rendimentos nas actividades cuja produção se destina principalmente aos mercados externos tem um inexorável reflexo nos salários distribuidos por essas mesmas actividades e, portanto, no poder de compra da população.

As importações, por seu lado, evoluiram de modo um pouco diverso nos ultimos anos. Registou-se, em 1953, uma ligeira subida no volume das mercadorias importadas, que voltou a situar-se ao nível de 1951. Contudo, o valor global das importações desceu em 1953, passando para 9.505.000 contos, quando havia sido de 9.998.000 em 1952 e de 9.472.000 em 1951.

Se comparamos estes valores com os obtidos pela exportação, verificamos que o «déficit» em 1953 se conservou na mesma ordem de grandeza que em 1952, isto é, á roda de 3.200.000 contos, numero consideràvelmente mais alto do que o observado em 1951 (1.913.000 contos).

Ao Ultramar coube, no ultimo ano, o contingente mais importante das nossas exportações (26 %) tendo Angola, só por si, absorvido mais de metade deste valor. A seguir colocaram-se por ordem decrescente, como mercados consumidores dos nossos produtos, os Estados Unidos e a Inglaterra, respectivamente com 16 % e 12 %.

Em relação aos países nossos fornecedores, a Grã-Bretanha continuou a ocupar o primeiro lugar, mas é digna de nota a posição ascensional que a Alemanha Federal vem tomando e, em sentido contrário, a redução das nossas aquisições nos Estados Unidos. De facto, enquanto as importações de origem alemã subiram de 7 % em 1952, para 10 % em 1953, as compras efectuadas nos Estados Unidos, durante o mesmo período, desceram de 13 % para 9 % do total.

O «deficit» das nossas transacções comerciais com os países membros da União Europeia de Pagamentos aumentou consideràvelmente, passando de 2.373.000 contos para 3.181.000 contos. Pelo contrário, o aumento das nossas vendas e a diminuição das nossas compras aos Estados Unidos conduziu, em 1953, a um saldo positivo de 101.508 contos, quando, em 1952, se tinha observado um saldo negativo de 375.165 contos com aquele mesmo país.

MANUEL BELLO

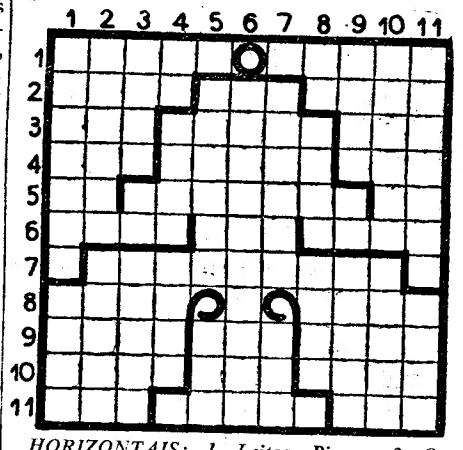
A urbanização da Torreira

MURTOSA, 23—Pelo sr. eng. Miguel Resende, urbanista da Camara Municipal do Porto, foi entregue, á Camara Municipal, o anteplano de urbanização da praia da Torreira, que o Municipio irá apreciar na próxima reunião e expôr á apreciação e reclamação dos munícipes. Ficará satisfeita uma grande necessidade daquela praia, que conta, já, com uma praça de automóveis de aluguer.

A mesma Camara Municipal continua á espera das comparticipações solicitadas ao Ministério das Obras Publicas, para as obras de electrificação da Avenida de Santo António do Monte e para a substituição de 50 postes de madeira da rede, por postes tipos Cavan.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4133



HORIZONTAIS: 1—Leitos. Pingos. 2—Ordem militar portuguesa. Patroa. Rio que banha Setubal. 3—Rio que atravessa Leiria. Respeita. Agradável. 4—Tens. Repasse ao fogo. Junta. 5—Simbolo químico do érbio. Impedido. Prefixo de negação. 6—Semelhantes. Chefe etiope. Atrevo-me. 7—Destruir. 8—Goza. Constelação austral. 9—Grande lago salgado do Turquestão. Hastes de plantas. Escala. 10—Risonha. Espaço de tempo. De viva voz. 11—Pega. Ligado. Ena!

VERTICAIS: 1—Vila e concelho da ilha da Madeira. Discursa. 2—Despachara. Vagueies. 3—Senhora inglesa. Prefixo de duplicação. Transpirada. 4—Artigo (pl.). Amarras. Prende. 5—Vá em socorro. Parelha. 6—Localidade do distrito de Lourenço Marques, junto á qual, em Fevereiro de 1895, uma força portuguesa bateu, em glorioso combate, um numero de cafres muitas vezes superior. 7—Retarde. Ermos. 8—Artigo (pl.). Poeta. Tanque de jardim. 9—Feitiço. Conjunção. Aguce. 10—Rapaz presumido. Versejai. 11—Inferior. Compartimento de casa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4132

HORIZONTAIS: 1—Pactuamos. 2—Brim. Au. 3—Caril. Envia. 4—Oleo. Assear. 5—Lés. Cotos. 6—Im. Bi. Pó. 7—Potro. Pan. 8—Araras. Lato. 9—Reuni. Tiras. 10. Sé. Dera. 11—Pastorais.

VERTICAIS: 1—Acolitara. 2—Além. Ré. 3—Abres. Pausa. 4—Crio. Bornes. 5—Til. Citai. 6—Um. Ao. Rs. Dó. 7—Estro. Ter. 8—Mansoa. Lira. 9—Ouves. Parai. 10—Ia. Pata. 11—Carbonoso.

Gravatas de Seda Natural
Ultimas novidades
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A CARTEIRA

CONDENSAÇÃO
do conto de
Machado de Assis

...DE repente, Honório olhou para o chão e viu uma carteira. Abaixar-se, apanhá-la e guardá-la foi obra de alguns instantes. Ninguém o viu, salvo um homem que estava á porta de uma loja, e que, sem o conhecer, lhe disse, rindo:

— Olhe, se não dá por ela; perdia-a de uma vez.

— É verdade, concordou Honório envergonhado.

Para avaliar a oportunidade desta carteira, é preciso saber que Honório tem de pagar amanhã uma divida, quatrocentos e tantos mil reis, e a carteira trazia o bojo recheado. A divida não parece grande para um homem da posição de Honório, que advoga; mas todas as quantias são grandes ou pequenas, segundo as circunstancias, e as dele não podiam ser piores. Gastos de familia excessivos, a princípio por servir a parentes, e depois por agradar á mulher, que vivia aborrecida na solidão; baile daqui, jantar dali, chapeus, leques, tanta coisa mais, que não havia remédio senão ir descontando o futuro. Individou-se. Começou pelas contas de lojas e armazens; passou aos empréstimos, duzentos a um, trezentos a outro, quinhentos a outro, e tudo a crescer, e os bailes a darem-se, e os jantares a comerem-se, um turbilhão perpétuo, uma voragem.

— Tu agora vais bem, não? dizia-lhe ultimamente o Gustavo C..., advogado e familiar da casa.

— Agora vou, mentiu o Honório.

A verdade é que ia mal. Poucas causas, de pequena monta, e constituintes remissos; por desgraça perdera ultimamente um processo, em que fundara grandes esperanças. Não só recebeu pouco, mas até parece que ele lhe tirou alguma coisa á reputação juridica; em todo o caso, andavam mofinas nos jornais.

D. Amélia não sabia nada; ele não contava nada á mulher, bons ou maus negócios. Não contava nada a ninguém. Fingia-se tão alegre como se nadasse em um mar de prosperidades. Quando o Gustavo, que ia todas as noites á casa dele, dizia uma ou duas pilhérias, ele respondia com três ou quatro; e depois ia ouvir os trechos de musica alemã, que D. Amélia tocava muito bem ao piano, e que o Gustavo escutava com indizivel prazer, ou jogavam cartas, ou simplesmente falavam de politica.

Um dia a mulher foi achá-lo dando muitos beijos á filha, criança de quatro anos, e viu-lhe os olhos molhados; ficou espantada, e perguntou-lhe o que era.

— Nada, nada.

Compreende-se que era o medo do futuro e o horror da miséria. Mas as esperanças voltavam com facilidade. A ideia de que os dias melhores tinham de vir dava-lhe conforto para a luta. Estava com trinta e quatro anos; era o princípio da carreira; todos os princípios são difíceis. E toca a trabalhar, a esperar, a gastar, a pedir fiado ou emprestado, para pagar mal, e a más horas.

A divida urgente de hoje são uns malditos quatrocentos e tantos mil reis de carros. Nunca demorou tanto a conta, nem ela cresceu tanto, como agora; a rigor, o credor não lhe punha a faca aos peitos; mas disse-lhe hoje uma palavra azeda, com um gesto mau, e Honório quer pagar-lhe hoje mesmo. Eram cinco horas da tarde. Tinha-se lembrado de ir a um agiota, mas voltou sem ousar pedir nada. Ao entrar pela Rua da Assembleia é que viu a carteira no chão, apanhou-a, meteu no bolso, e foi andando.

Durante os primeiros minutos, Honório não pensou nada; foi andando, andando, até o largo da Carioca. Sem saber como, achou-se daí a pouco no Largo de S. Francisco de Paula; e ainda, sem saber como entrou num «café». Pediu alguma coisa e encostou-se á parede, olhando para fora. Tinha medo de abrir a carteira; podia não achar nada, apenas papeis e sem valor para ele.

Tirou-a do bolso, finalmente, mas com medo, quase ás escondidas; abriu-a, e ficou trémulo. Tinha dinheiro, muito dinheiro; não contou, mas viu duas notas de duzentos mil reis, algumas de cinquenta e vinte; calculou uns setecentos mil reis ou mais; quando menos, seiscentos. Era a divida paga; eram menos algumas despesas urgentes. Honório teve tentação de fechar os olhos, correr á cocheira, pagar, e, depois de paga a divida, adeus; reconciliar-se-ia consigo. Fechou a carteira com medo de a perder, tornou a guardá-la.

Mas daí a pouco tirou-a outra vez, e abriu-a, com vontade de contar o dinheiro. Contar para quê? Era dele? Afinal venceu-se e contou; eram setecentos e trinta mil reis. Honório teve um calafrio. Ninguém viu, ninguém soube; podia ser um lance da fortuna, a sua boa sorte, um anjo... Honório teve pena de não crer nos anjos... Mas por que não havia de crer neles? E voltava ao dinheiro, olhava, passava-o pelas mãos; depois, resolvia o contrário, não usar do achado, restitui-lo a quem? Tratou de ver se havia na carteira algum sinal.

— Se houver um nome, uma indicação qualquer, não posso utilizar-me do dinheiro, pensou ele.

Esquadrinhou os bolsos da carteira. Achou cartas, que não abriu, bilhetinhos dobrados, que não leu, e por fim um cartão de visita; leu o nome; era de Gustavo. Mas então a carteira?... Examinou-a por fora, e pareceu-lhe efectivamente do amigo. Voltou ao interior, achou mais dois cartões, mais três, mais cinco. Não havia duvidas; era dele.

A descoberta entristeceu-o. Não podia ficar com o dinheiro, sem praticar um acto ilicito, e, naquele caso, doloroso ao seu coração, porque era um dano de um amigo. Todo o castelo levantado esboroou-se como se fosse de cartas. Bebeu a ultima gota do café, sem reparar que estava frio. Saiu, e só então reparou que era quase noite. Caminhou para casa. Parece que a necessidade ainda lhe deu uns dois empurrões, mas ele resistiu.

— Paciência, disse ele consigo; verei amanhã o que posso fazer.

Chegando a casa, já ali achou Gustavo, um pouco preocupado, e a própria D. Amélia o parecia também. Entrou rindo, e perguntou ao amigo se lhe faltava alguma coisa.

— Nada.

— Nada?

— Por quê?

— Mete a mão no bolso; não te falta nada?

— Falta-me a carteira, disse Gustavo sem meter a mão no bolso. Sabes se alguém a achou?

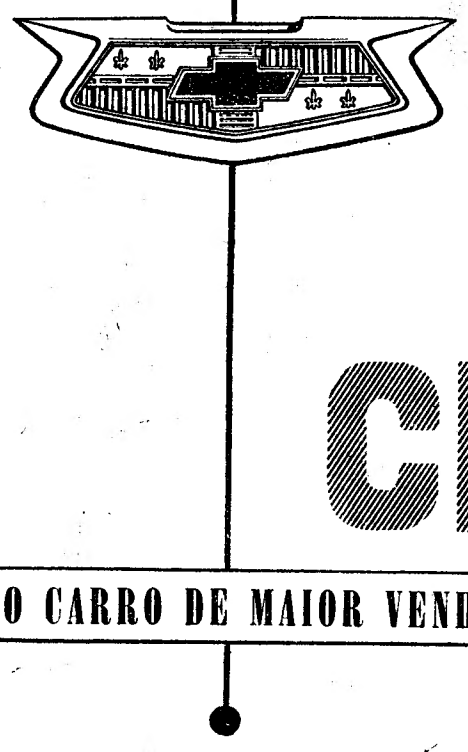
— Achei-a eu, disse Honório entregando-lha.

Gustavo pegou nela precipitadamente, e olhou desconfiado para o amigo. Esse olhar foi para Honório como um golpe de estilete; depois de tanta luta com a necessidade, era um triste prémio. Sorriu amargamente; e, como o outro lhe perguntasse onde a achara, deu-lhe as explicações precisas.

— Mas conheceste-a?

— Não; achei os teus bilhetes de visita.

Honório deu duas voltas, e foi mudar de «toilette» para o jantar. Então Gustavo sacou novamente a carteira, abriu-a, foi a um dos bolsos, tirou um dos bilhetinhos, que o outro não quis abrir nem ler, e estendeu-o a D. Amélia que, ansiosa e trémula, rasgou-o em trinta mil pedacos; era um bilhetinho de amor.



SOREL
LIMITADA
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 21-C • TEL. 41112 • LISBOA

Expõe os novos modelos

CHEVROLET 1954

O CARRO DE MAIOR VENDA EM TODO O MUNDO

AFRÉGUIO

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
R. Madalena, 182 4.º esq. (elevador) — Telef. 22029
Das 14 ás 18 horas

Volumes de 20 a 30 ks.
Transporta a C. P., a qualquer distancia, por 20$00 a partir de 1 de Abril
Serviço rápido, económico e perfeito.

Contra a TOSSE e a COQUELUCHE
PILKA*
*PRODUTO SUIÇO
FINALMENTE!
Em 1 de Abril já podem ser despachadas «Tarifas» até 30 Kgs.
De 20 até 30 Kgs. ..... 20$00
a qualquer distancia.

Conheça a sua terra
UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. PÕE A SUA DISPOSIÇÃO
PELES
DAVID KIT
O maior e mais rico sortido em tôda a pelaria fina
Av. Sidónio Pais, 24 — T. 48089
R. de Santo António, 99 — Porto

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062

O êxito das «Tarifas»
no caminho de ferro resultou da:
— Simplicidade do serviço
— Economia do preço
— Prontidão do transporte
De 20 até 30 Kgs. ..... 20$00
a qualquer distancia

Aromático! Leve! Saboroso
PÉ DA VINHA
VINHO GENEROSO VALBELO CALDEIRA
CALDEIRA, L.DA

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

NO CABELEIREIRO—A sr.ª D. Maria Amélia Piçarra São Marcos, de 38 anos, viuva, Avenida dos Combatentes, 109, em Algés, encontrando-se num cabeleireiro, deu pela falta do seu porta-moedas com 210$00. Foi queixar-se na P. S. P. contra três senhoras que ali estavam, por suspeita de que tenham sido elas, que são primas, as autoras do furto. Baseia a sua suspeita não só no facto de serem só elas que ali estavam, como ainda por saberem que tinha aquele dinheiro no porta-moedas, pois, momentos antes, havia-o aberto para dar esmola a uma pobre.

CUIDADO COM AS MALINHAS—Voltam a registar-se com frequência, roubos de malas de senhora, nos «electricos» nas paragens dos carros e nos centros mais movimentados da cidade, pelo que se impõem disposições urgentes e energicas. Ontem foi vitima dum furto nestas condições a sr. D. Maria José Ribeiro Sequeira, moradora na Rua da Escola Politecnica, 49, 1.º, a quem os gatunos, num «electrico», abriram com toda a perícia a mala e tiraram uma carteira com 2.500$00 e vários documentos. Horas depois, os C. T. T. informavam a roubada de que os documentos tinham sido encontrados num marco postal. Foi apresentada queixa na Policia Judiciária.

CONFERENCIAS

O engenheiro silvicultor sr. Manuel Gomes Guerreiro fará no próximo dia 27, ás 21 e 30, na «Casa do Algarve», uma conferência intitulada «Subsidios para um melhor ordenamento agro-florestal do Algarve». Presidirá o director-geral dos Serviços Florestais e Aquicolas, sr. eng.º Mendes Frasão, integrando-se a conferência no ciclo «Estudos económico-sociais», promovido pela Comissão Cultural daquela Colectividade. Serão projectados documentários cinematográficos.

—O sr. prof. David Carneiro, da Universidade de Curitiba, realiza na Sociedade de Geografia, depois de amanhã, ás 21 e 30 horas, uma conferência sobre o Paraná, relatando a contribuição portuguesa para a formação deste Estado, cujo primeiro centenário se celebrou em Dezembro do ano findo.

—Amanhã, pelas 18,30 horas, o físico britanico sir George Thomson, Prémio Nobel, fará no Instituto Britanico, Rua de Luís Fernandes 3, a sua anunciada conferência intitulada «O que é a Física?»

—Promovida pela direcção da Associação dos Estudantes de Agronomia, efectua-se, hoje, ás 17 horas, uma conferência do prof. eng.º agrónomo António Sousa da Camara, director da Estação Agronómica Nacional, sobre o tema «Agronomia e Paz». A conferência será proferida na sala de Actos do Instituto Superior de Agronomia.

—O funcionário superior do Banco Nacional Ultramarino sr. Eduardo Gomes fala, amanhã, ás 22 horas, na Casa do Ribatejo, sob o tema «Influência de um aquário na decoração e tranquilidade do lar».

EXCURSÃO A SEVILHA

Na sede da F. N. A. T. continua aberta a inscrição para os associados que desejem tomar parte na excursão a Sevilha, organizada por aquele organismo, por ocasião da Semana Santa, com partida a 14 e regresso a 18 do próximo mês de Abril.

MUTUALISMO

Está publicado o relatório e contas da gerência, do ano de 1953, da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria. Nele se dá conta de toda a actividade exercida por aquela Associação de Socorros Mutuos, durante o ano findo, que foi o 99.º da sua existência. Contando com cerca de 7.000 sócios, aquela colectividade gastou 335.751$20, incluindo a verba com que se mantiveram os serviços clínicos, onde receberam assistência 49.477 associados, 198 dos quais necessitaram de intervenções cirurgicas.

Tomou hoje posse

o novo comandante da G. N. R. de Évora

ÉVORA, 23.—(Pelo telefone).—Como noticiámos há dias, tomou hoje posse, nesta cidade, do cargo de comandante do batalhão n.º 3, da G. N. R., aqui aquartelado, o sr. tenente-coronel de cavalaria Pires Monteiro. Para o efeito, deslocou-se a esta cidade o sr. general Afonso Botelho, comandante-geral da corporação. Ao acto assistiram também muitos oficiais amigos do empossado.

No final da cerimónia o sr. general Afonso Botelho apresentou cumprimentos aos sr. general comandante da 4.ª Região Militar e governador civil do distrito, retirando-se ao fim da tarde, com destino a Lisboa.

DE LUTO

José da Silva Telhada

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 22.—Faleceu hoje, em Aldeia de Ana de Avis, José da Silva Telhada, proprietário, de 59 anos. Deixa viuva a sr.ª D. Aldegundes Herdade Telhada e era pai do capitão sr. José Herdade Telhada e Carlos Herdade Telhada, residente no Brasil. O extinto foi um chefe de familia verdadeiramente exemplar, deixando grandes saudades.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 15°,5; mínima, 7°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,3; mínima, 11°,6.*

A produção

de energia eléctrica foi apreciada numa palestra no Rotary Clube de Lisboa

A' reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, presidiu o sr. Maxime Vaultier.

Depois de falarem o presidente e os srs. engenheiro Martins Galvão e Angelo Serras, foi dado conhecimento de que, ao almoço de 25 de Maio, assistirão numerosos rotários americanos, então depasagem em Lisboa, de que foi constituída uma comissão organizadora das comemorações dos aniversários do Clube e do Rotary Internacional, e de que a próxima reunião do Clube de Vila Franca é depois de amanhã

Foi entregue, pelo presidente, o emblema de rotário ao professor Hernani Cidade, cujo elogio foi feito pelo engenheiro Martins Galvão

O dr. Francisco Cortês Pinto referiu-se também á figura e á obra do novo rotário, evocando a campanha da Flandres, que lhe valeu a promoção e a Cruz de Guerra com palma.

O professor Hernani Cidade agradeceu as palavras proferidas e afirmou a sua satisfação por se encontrar no ambiente rotário.

O engenheiro José Custódio Nunes realizou uma palestra, intitulada «Produção de energia eléctrica», começando por dizer que ela é hoje a propulsora do desenvolvimento económico, em todos os países. Historiou a sua evolução em Portugal, desde a sua produção, durante largos anos, por centrais alimentadas a carvão na sua maioria importado, até aos actuais aproveitamentos hidroeléctricos, de resultados grandiosos, e tornando possível a realização de iniciativas indispensáveis e de grande importancia, graças á construção de barragens e de grandes albufeiras. Era, porém, necessário um grande apoio térmico, que vai ser dado pela grande central de Picote, que será construída na bacia do Douro, e que utilizará os carvões ali existentes.

Disse que, para elevar o nível do nosso povo, é indispensável continuar a construir barragens, e a aumentar a produção de energia, porque «parar seria pior do que não ter começado».

Não foi bem recebida

a sugestão de McCarthy para ser utilizado o detector de mentiras

WASHINGTON, 23—Um membro republicano da Subcomissão de Investigações do senador McCarthy discordou da sugestão do senador para serem utilizados detectores de mentiras para pôr á prova a veracidade dos depoimentos das testemunhas, na sua disputa com o Exército.

O senador republicano pelo Michigan, G. E. Potter, membro da Comissão, disse na noite passada que o chefe do F. B. I., Edgar Hoover, manifestara duvidas sobre o valor dos exames com o detector de mentiras, que não é reconhecido na maior parte dos tribunais. A utilização do aparelho pela subcomissão «estabeleceria o precedente de circo» nas nossas audiências —declarou.

Adlai Stevenson, chefe do Partido Democrático, lamentou também a sugestão do senador McCarthy. «Chegámos a um estado lamentável, se tivermos de lançar mão do detector de mentiras para funcionários publicos» —declarou.

A subcomissão reune-se novamente hoje, fazendo outra tentativa para escolher um advogado que auxilie as investigações. O senador Karl Mundt, republicano, que vai assumir a presidência da subcomissão para as investigações, disse ontem que o presidente da Associação dos Advogados Americanos, William J. Jameson, recusara a nomeação, tendo ficado espantado com a sugestão.—(R.).

Plasticos não são "ÓLEO DE COBRA"

HETEROTECHNIA

Em tempos que já lá vão, os MARÁUS vendiam óleo de cobra como panaceia para todos os males, personalizando-se perante o profano pela exteriorização da cartola.

Nos tempos modernos, certos MARÁUS procuram criar com plásticos a crendice, de que qualquer polímero acrílico é panaceia para todas as aplicações, substituindo a personalização da cartola pelo ardil do preço.

Certamente que os diversos polímeros acrílicos e de qualquer origem, consoante a sua constituição, têm preços diferentes, porém todas estas matérias-primas cujo numero de aplicações é limitado, são inicialmente mais baratas, do que após terem sido TEMPERADAS.

É do domínio publico que, os acrílicos não temperados, se inferiorizam aos TEMPERADOS nos seguintes pormenores:— «amarelecimento dos incolores e descoloração dalguns coloridos»—assedamentos e cumulativamente perda, em beleza, em grau de pureza e em resistências físicas— «contracções entre 8 a 32 m/m por metro» e também por serem mais «fácilmente riscáveis».

É evidente que, estes factos obrigam os vendedores de acrílicos não temperados, a que sem qualquer alturismo, os tenham que vender a baixos preços, mas não desculpa a que certos MARÁUS não esclareçam devidamente os profanos quanto aos pormenores antes indicados.

Para a aproriada selecção de um tipo e grau acrílico, para perfis invulgares ou para qualquer fabrico especializado, consulte-nos V. Ex.ª.

O FABRICANTE

ACRIL LUSITANO L.DA

Rua Tomás Cabreira, 2 (ao Rego) — LISBOA

O PORTO pelo telefone

Embaixada académica espanhola

PORTO, 23—Esta tarde, chega ao Porto uma embaixada académica de Santiago de Compostela, formada por cerca de 25 alunos e alunas, finalistas da Faculdade de Medicina daquele estabelecimento de ensino superior.

Os universitários espanhóis fazem a viagem de autocarro e são acompanhados pelo prof. Manuel Suarez, uma das grandes figuras da Medicina do país vizinho. O prestigioso académico possui numerosos livros publicados e prepara activamente o 9.º congresso espanhol de Pediatria, no qual deve tomar parte uma delegação de académicos portugueses. O prof. Suarez deve proferir amanhã uma conferência sobre Pediatria, na Universidade do Porto, onde a embaixada será recebida pelo reitor, corpo docente e alunos.

Durante a tarde haverá visitas á Faculdade de Medicina, hospitais e instituições culturais.

A embaixada segue para Coimbra, na próxima quinta-feira, e, dali, para Lisboa, onde o prof. Soarez proferirá no dia 26, uma conferência, na Sociedade Portuguesa de Pediatria.

Roubo de arame de cobre

A P. S P. prendeu o calceteiro João Baptista da Silva Vaz, residente no Muro dos Bacalhoeiros, por haver furtado mais de 2.000 metros de arame de cobre da linha telefónica do tunel da Alfandega e que foi comprado, por baixo preço, pelo sucateiro Manuel da Silva Barbosa, da Rua da Lada, n.º 20.

Curso de Psicologia Médica

dirigido pelo professor *Barahona Fernandes*

Sob a direcção do prof. dr. Barahona Fernandes, principiou no Hospital Escolar o V Curso de Psicologia Médica, para alunos e médicos, iniciativa que despertou o maior interesse nos nossos círculos médicos.

Depois de uma lição do director do curso sobre «A Psicologia na Medicina—Estrutura vital e anímica da Personalidade», está marcada para amanhã uma conferência do prof. Almeida Lima intitulada «O cortex cerebral e as suas funções».

Seguem-se, ainda este mês, as seguintes lições: «O diencefalo e as funções instintivo-afectivas», pelo dr. Luís Soeiro; e «Fenomenologia clínica», pelo prof. Barahona Fernandes.

Em Abril, no dia 1, o prof. P. Polónio, fala sobre «Fundamentos heredo-constitucionais da Personalidade»; no dia 2, o dr. Seabra Dinis, faz uma lição acerca das «Condições ambienciais da Personalidade»; no dia 5, o dr. Mota Figueiredo, aborda o tema «Caracterologia clínico»; no dia 7, o dr. Amilcar Moura, fala da «Expressão visceral das emoções»; e no dia 9, o dr. Pompeu Silva, tratará dos «Fenómenos bioeléctricos em Psicologia».

Na segunda parte do programa, a partir de 30 de Abril, estão incluídas as seguintes lições:

Prof. G. Boschi, «Quelques définitions en matiére de Psychologie et de Psychopathologie»; prof. Lopez Ibor, «La enfermedad como sufrimiento»; prof. Delfim Santos, «A personalidade e a sua evolução»; dr. Almada Araujo, «O Laboratório de Psicologia na Clínica»; prof. Barahona Fernandes, «História Clínica biográfica»; dr. Fragoso Mendes, «Reacções neuróticas»; dr. João dos Santos, «As relações médico-doente—Psicoterapia», e prof. Barahona Fernandes, «Higiene Mental».

A's quintas-feiras, ás 11 horas, serão apresentados doentes no Hospital Julio de Matos.

As lições estão marcadas para as 21 e 30.

Gatunos de automóveis

presos pela Polícia

Os roubos de automóveis estacionados na via publica, na sua maioria em frente dos prédios onde moram os seus proprietários, têm-se registado com tal frequência que há muito se impunha a intervenção da Polícia para descobrir os autores da proeza. Os carros furtados depois de despojados dos valores que neles se continham e, por vezes, até das respectivas rodas, eram abandonados em sítios ermos ou nos arredores de Lisboa.

Os agentes Aristides e Nunes, da Polícia Judiciária, foram encarregados de proceder ás diligências apropriadas para descobrir os autores de tais proezas. Ao cabo de várias investigações, conseguiram averiguar a existência duma quadrilha de gatunos desta especialidade, chefiada por Albino Santos, de 26 anos, com 1m,72 de altura, magro, cabelo castanho, que se faz passar por ferro-velho, portador da carta de condução n.º L. 93.557, indivíduo que não foi ainda possível capturar. No entanto, a Polícia já conseguiu prender três componentes desta quadrilha, que são: Jaime Lucio Fernandes, José eMatos Vieira e Manuel Alves Simões, por alcunha o «Périgoso». Este ultimo era um dos receptadores, sendo-lhe apreendido grande numero de rodas de automóveis e jantes.

Os ultimos carros furtados, foram abandonados sem as respectivas rodas. A ultima queixa do género: o sr. Albino Gonçalves Liberato, residente na Avenida Guerra Junqueiro, 9-5.º, esteve na Polícia Judiciária a comunicar que lhe furtaram ontem, o seu automóvel P G—16-95, avaliado em 30 contos, que deixara em frente da porta da sua residência. E segue...

A França pede auxílio

aos Estados Unidos

em material de aviação para combater o Vietminh

WASHINGTON, 23.—O general Paul Ely, chefe do Estado-Maior das forças francesas, que se encontra em Washington, teve ontem uma conferência no Pentágono, depois do que, foi recebido por Charles Wilson, secretário de Estado da Defesa, que estava rodeado dos chefes de Estado-Maior dos exércitos de terra, mar e ar. Mais tarde, o general francês esteve na Casa Branca, onde conferenciou com o general Eisenhower.

Finda esta conferência, o almirante Radford declarou á Imprensa que o pedido francês de fornecimento de aviões de transporte americanos para o campo de batalha na Indochina receberia em Washington um acolhimento que estava em relação com o interesse que se tem aqui pelo assunto. Confirma-se, porém, que as necessidades da França, em meios aéreos, constituem um dos vários objectivos da missão do general Ely, o qual efectuou recentemente, em companhia do ministro francês da Defesa Nacional, René Pléven, uma viagem de estudos na Indochina.

Segundo indicações autorizadas, a missão do general francês diria respeito, nomeadamente, a: 1)—Ensinamentos e perspectivas da batalha de Dien Bien Phu; 2)—Estado actual em que se encontra a formação de unidades nacionais vietnamianas, problema que compreende diversos aspectos políticos entre os quais o de levar toda a população do Vietnam a tomar parte na luta pela sua independência.—(F. P.).

A luta em torno de Dien Bien Phu

HANOI, 23—Ontem pela manhã, feriram-se violentos combates no sector de Dien Bien Phu pela posse de uma estrada que liga o ponto de apoio Sul do campo entrincheirado ao resto das posições franco-vietnamianas agrupadas em redor do campo de aviação.

Os homens do Vietminh tinham preparado uma emboscada aos blindados e á infantaria franco-vietnamiana que em dois grupos partira de cada uma das extremidades da estrada; por alturas da aldeia de Bantolai, quando os Franco-vietnamianos iam fazer a junção, os homens do general Giap, escondidos atrás dos bambus, abriram fogo nutrido. Os carros pesados franceses responderam com todas as suas armas. Chegou-se a lutar á arma branca durante uma hora, na estrada e nos arrozais vizinhos. Os Vietes deixaram no terreno 175 cadáveres e foram-lhes capturados 9 homens e muito material.—(F. P.).

Comentários dos jornais franceses

PARIS, 23.—Todos os jornais desta manhã, quer comentando, quer transcrevendo apenas os telegramas das agências de Imprensa, se referem á missão de que foi incumbido o general Paul Ely, chefe do Estado-Maior do Exército francês, que se encontra actualmente em Washington.

O «Aurore», depois de enumerar todas as conferências que o general francês teve com as mais altas personalidades americanas, escreve: «Segundo as esferas mais dignas de crédito, o almirante Radford tomou já todas as disposições necessárias para que novas esquadrilhas de aviões B-26 partam rápidamente para a Indochina, sendo possivel que cheguem ao Vietnam ainda esta semana. Radford parece decidido a remover este mundo e o outro para que as forças anticomunistas tenham rápidamente á sua disposição todo o material de que necessitam para esmagar o inimigo em Dien Bien Phu. O almirante está plenamente convencido de que uma derrota dos rebeldes, ataque ao campo entrincheirado, contribuiria enormemente para reforçar o moral dos Vietnamianos».—(F. P.).

A explosão *termonuclear* de 1 de Março «excedeu o domínio» dos técnicos?

NOVA YORK, 23.—Chet Holifield, representante democrático pela Califórnia, declarou numa emissão da televisão que a explosão da bomba de hidrogénio de 1 do corrente, em Bikini, foi de tal modo potente que «excedeu o domínio» dos técnicos.

Acrescentou que os meios em matéria de explosões termonucleares atingiram um grau em que os limites da segurança, observados actualmente, têm de ser modificados por completo.—(France Presse).

Um pesqueiro japonês vítima da explosão?

TÓQUIO, 23.—Um comunicado do comando da Marinha americana em Pearl Harbour anuncia o naufrágio de um barco de pesca japonês nas paragens das ilhas Marshall; indica apenas que foram recolhidos 5 pescadores pelo contratorpedeiro «Edmonton», no «attol» de Murillo, onde se tinham refugiado cinco dias antes. A notícia causou grande sensação no Japão, onde se julga tratar-se de um dos três ou quatro pesqueiros cujo desaparecimento foi anunciado depois da explosão atómica de 1 do corrente em Eniwetok.—(F. P.).

As pesquisas nos pescadores atingidos pela poeira radioactiva

TOQUIO, 23 — Cientistas japoneses disseram hoje não desejar cooperar com médicos americanos no tratamento dos 23 pescadores atingidos pela poeira radioactiva. Os cientistas afirmaram que os Americanos desejavam apenas colher informações para os seus próprios fins. A proposta para se constituir um grupo de investigação nipo-americano foi feita pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros japonês.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Katsuo Okasaki, declarou hoje, numa conferência de Imprensa, que a embaixada americana dissera que médicos japoneses tinham a liberdade de tomar as disposições que julgassem necessárias.

O dr. Masao Tsuzuki, chefe da brigada médica japonesa que está a tratar os pescadores, declarou hoje a jornalistas: :«Temos estado a proceder á análise científica e médica da cinza mortal sem qualquer auxílio dos Americanos, até aqui, e não necessitamos agora de auxílio».

O dr. Tsuzuki, juntamente com outros cientistas japoneses, sugeriu repetidas vezes, nos ultimos dias, que as autoridades americanas revelassem mais pormenores sobre a explosão atómica, para auxiliar médicos japoneses na cura dos pescadores.—(R.).

Entrada clandestina de armas atómicas nos Estados Unidos

WASHINGTON, 23—A segurança federal (F. B. I.) comunicou a todos os serviços da Policia dos Estados Unidos a possibilidade de entrarem clandestinamente no país armas atómicas de pequeno tamanho. O director do F. B. I., Edgar Hoover, teria avisado pessoalmente os chefes da Policia dos 48 Estados e os directores dos serviços municipais de todas as cidades americanas, enviando-lhes uma carta aprovada pelo presidente Eisenhower e pelo Conselho da Segurança Nacional. Um aviso da mesma natureza já tinha sido enviado em Dezembro, á alfandega, e aos serviços federais. Os guardas fiscais têm instruções para participar ao F. B. I. todo e qualquer objecto suspeito, sobretudo pesado para o tamanho, que encontrem na bagagem dos passageiros.—(F. P.).

A intervenção *dos Aliados* na soberania militar da Alemanha

PARIS, 23 — Referindo-se á reunião de ontem da Alta Comissão Aliada, á qual, no sábado, o Governo de Bonn remeteu oficialmente o texto de lei que emenda a Constituição federal a fim de ser permitido o rearmamento alemão, o correspondente do «Figaro» em Bonn diz que «a intervenção dos Aliados na questão da soberania militar alemã provoca um forte descontentamento em Bonn e suscita numerosas críticas em toda a Alemanha ocidental». «Dizia-se ontem em Bonn — escreve o correspondente do «Figaro»— que o chanceler Adenauer manifestou o seu descontentamente pelo que ele próprio chama «subterfugios aliados». Todas estas criticas, que visam especialmente a França, não têm evidentemente melhorado a atmosfera franco-alemã, particularmente pesada desde a recente viagem do chanceler a Paris. O Sarre, eterno pomo de discordia, não foi, finalmente, tragado por ninguém e, segundo se confirma em Bonn, o problema não será objecto de quaisquer conversações, em escalão diplomático, antes dum novo encontro Adenauer-Bidault».

Por outro lado, o jornal «Libération» afirma que «o comunicado oficioso que anuncia a interrupção das negociações sobre o Sarre é apenas uma imagem imperfeita da realidade». E acrescenta: «Tornou-se difícil conciliar o ponto de vista de Adenauer com a opinião de Bidault, conciliação que a maioria governamental afirma ser condição «sine qua non» para a ratificação do tratado da CED. Adenauer, empurrado pela sua maioria e pela industria alemã, não pode aceitar qualquer outra solução que não seja de caracter provisório, enquanto a França, cujos enormes interesses económicos estão em jogo, exige uma garantia definitiva da prolongação dos acordos do Sarre».—(F. P.).

Vai ser dissolvido o Alto-Comissariado russo na Alemanha?

HAMBURGO, 23 — O correspondente do «Die Welt» em Berlim diz que tem informações de que a U. R. S. S. dissolveria o seu Alto-Comissariado na Alemanha antes da conferência de Genebra com o fim de levar as potências ocidentais a aceitarem negociações entre Alemães de Leste e de Oeste, uma vez que os altos-comissários ocidentais já não poderiam dirigir-se, para os assuntos relativos á Alemanha em geral, a um alto-comissário sovietico.

Paralelamente, acrescenta o jornalista, o congreso do Partido Socialista-Comunista procederia, na próxima semana a uma reorganização da máquina do partido decalcada sobre a do Partido Comunista da U. R. S. S.. O presidente do Conselho da Republica Democrática alemã passaria a «presidente do Conselho de Ministros» enquanto o «primeiro secretário do directório do S. E. D.», Walter Ulbricht, abandonaria todas as funções governamentais para se entregar unicamente aos negócios do partido.—(F. P.).

As relações comerciais entre Leste e Oeste comentadas em Londres

LONDRES, 23—O «Daily Telegraph» de hoje fazendo um quadro sombrio do futuro das relações comerciais entre Leste e Oeste, diz que o actual desejo soviético, expresso neste sentido, não é mais do que um fenómeno passageiro E acrescenta: «A actual politica do Kremlin tem como unico objectivo resolver o problema da penuria soviética em géneros alimenticios e produtos de consumo corrente. Uma existência permanente de comércio livre, entre o mundo capitalista e comunista não é prevista pela filosofia comunista. Quaisquer que sejam as vantagens imediatas do comércio Leste-Oeste, há poucas esperanças de se conseguir resultados a longo prazo».

Aquele jornal acentua, em seguida, que a nova politica agricola do Kremlin mostra bem que a Russia se orienta para um comunismo mais absoluto, o qual «de modo nenhum prevê uma aproximação com o Ocidente». E conclui: «Os acordos que a U. R. S. S. parece disposta a assinar não constituem uma mudança de objectivos; são apenas a prova de que está disposta, neste momento, a negociar com o Ocidente na esperança de que o facto a auxiliará a conseguir uma posição de independência económica. Esta independência significaria, depois, que o comércio Leste-Oeste não teria razão de existir».—(F. P.).

Chalupa francesa apresada

por um barco espanhol

ORAN, 23.—A chalupa francesa «Esther», que se encontrava a pescar ao largo de mar Chica (Marrocos espanhol), perto das ilhas Zafarinas, foi detida e levada para Melila por um barco de guerra espanhol. O barco e a sua tripulação estão guardados á vista até que o assunto seja solucionado.—(F. P.).

Pesca milagrosa no parque de Versalhes

VERSALHES, 23.—Lançaram-se hoje as redes de pesca no canal Grande do parque de Versalhes, com autorização dos serviços das Belas-Artes e na presença de muito publico, de jornalistas, fotógrafos e pessoal da televisão.

Horas depois, ao serem levantadas as redes, abarrotavam de peixe, sobretudo de gordas solhas, algumas das quais chegavam a pesar 3 quilos, bardos, bremas, tencas e peixes encarnados.

O peixe foi deitado em recipientes com oxigénio e escolhido. Um parte desta pesca milagrosa algumas centenas de quilos, constituirá uma reserva no tanque de Cergy, nos arredores de Paris, e a outra será deitada no lago dos Suiços, unico sitio, em Versalhes, onde a pesca é oficialmente autorizada e onde haverá um concurso de pesca em 25 de Abril.—(F. P.).

NÃO HÁ RAZÃO PARA SE ANDAR COM FATOS SUJOS E LUSTROSOS

As nossas instalações de máquinas de limpeza a seco são o padrão fiel do melhor que existe noutros países. O nosso serviço de deslustragem é o melhor que há no género de suavidade e garantia.

Bastará ligar a 23422—R. da Prata, 156, s/l.

ALFAIATARIA SOARES

Acôrda de Sáve'

Um prato regional do «Ribateiano»

SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

ARNALDO C.ª MARINHA

PELEIRO — ARMAZENISTA

TODAS AS QUALIDADES DE PELES E CONFECÇÕES

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

R. BRAAMCAMP, 6, R/C. Telefone 45362

Como os amigos

assim devem ser as jóias, poucas mas bem escolhidas.

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata 257

TRIPULANTE DUM AVIÃO

«aspirado» para fora do aparelho

SAN ANTONIO (Texas), 23.—A parte superior da torre de tiro duma Superfortaleza que sobrevoava o golfo do México desprendeu-se, e o oficial artilheiro foi «aspirado» para fora do aparelho. Vários aviões patrulham o local onde se deu o acidente a fim de encontrarem o oficial, dado o caso de este ter podido servir-se do pára-quedas.—(F. P.)

Auto Monumental do Areeiro, L.da

Praça do Areeiro

Gasoil duplamente filtrado e decantado e uma boa Estação de Serviço e ampla garagem para recolha com pessoal habilitado